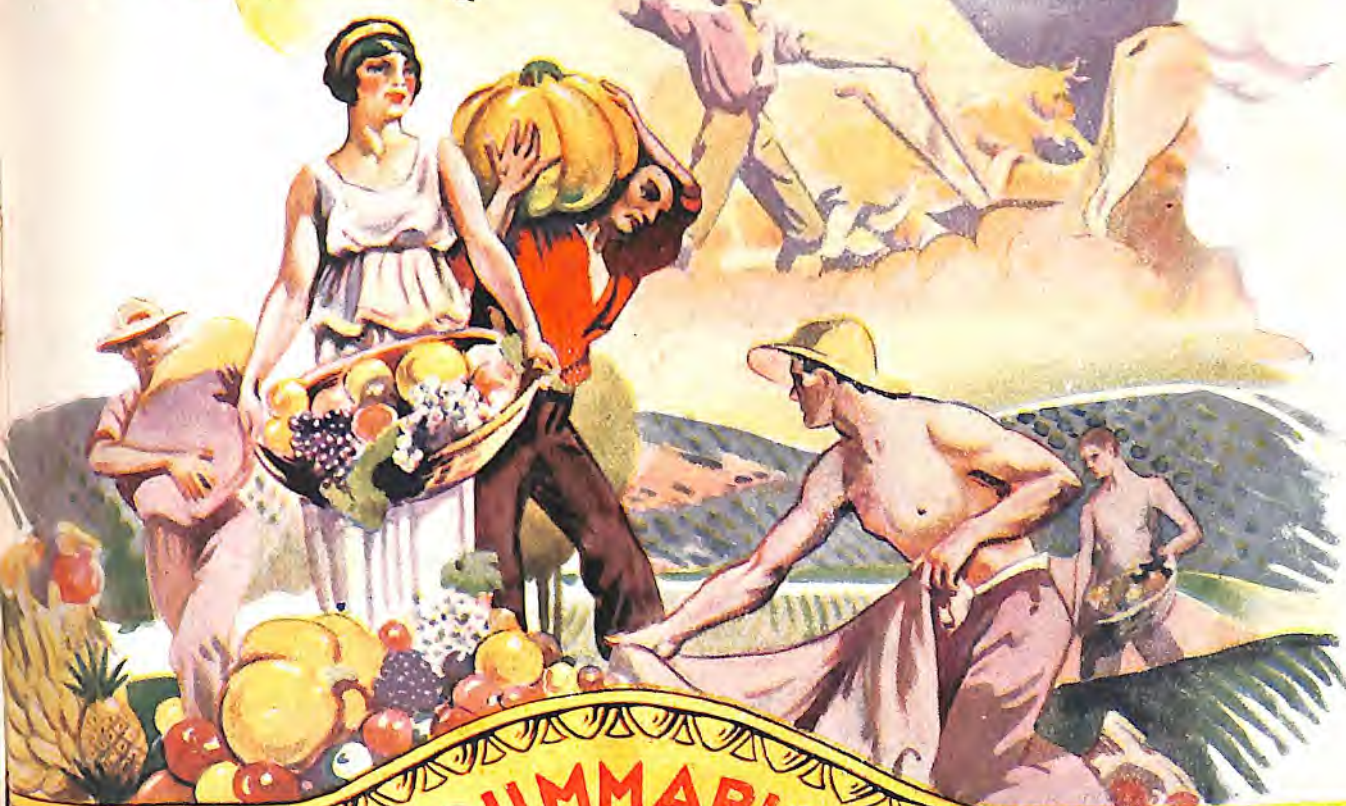


ALAVOURA



SUMMARIO

REVISTA DA

Pags.

A questão do trigo nacional — A Torres Filho	173
O problema do petroleo no Brasil — I. Simões Lopes	177
II Conferencia Nacional de Pecuaria ...	184
Lenha — S. Fróes Abreu	190
Exportação de laranjas para a Alemanha	195
A futura derrocada — Souza Barriga ...	196
Protecção Florestal — V. Campello	197
Exportação citricola	198
Um bem elaborado artigo do Sr. Mario Guedes	199
Sementes de batatas — Assém Puttimans	201
A Ind. de lacticinio em São Paulo — Luiz Vieira	204



Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes

VANTAGENS:

Recebimento de A LAVOURA, seu órgão official, gratuitamente, bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

ALÉM DISSO,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente, do Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes, todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de transporté gratuito para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerio da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar commissão**, aceitando-os, outrosim, em pagamento das contribuições sociaes.

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento de juros** de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, desinteressadamente, no tocante á compra e vendas de propriedades ruraes

ALAVOURA

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Dr. ARTHUR TORRES FILHO
Direct. Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA — Ger. ROBERTO DIAS FERREIRA

Redactor Secretario: L. MARQUES POLIANO

Assignatura annual 20\$000 — Numero avulso 2\$000 — Numero atrasado 3\$000

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção, Largo de S. Francisco, 3-2.º, salas 202-6

— RIO DE JANEIRO —

Impressa nas Off. de Obras do "Globo" — Praça João Pessoa, 13 — Rio de Janeiro

ANNO XL

RIO DE JANEIRO

JUNHO DE 1936

A questão do trigo nacional

ARTHUR TORRES FILHO.

Para os que conhecem nossa historia economica, não constitúe segredo o facto de havermos sempre cultivado o trigo, mesmo nos tempos coloniaes, mantendo-se essa cultura no sul do paiz, principalmente no Estado do Rio Grande. Se é verdade terem causas economicas sobrevido no Brasil, desviando a actividade dos agricultores para outras explorações ruraes, um factor de ordem technica e scientifica subsistiu sempre, impedindo o desenvolvimento constante da produção desse cereal — a degenerescencia da semente, ocasionando o apparecimento de pragas e doenças, com o cultivo de variedades de pequena adaptação ás varias zonas ecologicas.

Isso importa dizer que nos tem faltado, na defesa da cultura do trigo, um plano methodico de pesquisa agricola. Manda, entretanto, a justiça reconhecer que, aos nossos homens publicos, em varias épocas, não haver escapado a comprehensão dessa necessidade. Para tanto, bastará lembrar a acção do ex-Ministro da Agricultura, Dr. Simões Lopes, a quem devemos a fundação das primeiras estações experimentaes de trigo no paiz. Foi elle quem, em 1920, com grande largueza de vista, soube focalizar a necessidade da selecção de sementes, como base do progresso agricola entre nós.

E' assim que, ao crear o Serviço de Sementeiras, pelo decreto n. 14.325, de 24 de agosto de 1920, se expressava: "A intensificação da produção basea-se na applicação das sementes mais productivas e mais resistentes. Para obtel-as, existem nos paizes mais adeantados importantes estabelecimentos especiaes, dirigidos por scientistas, que investigam quotidianamente, em busca das variedades mais adaptaveis ás differentes zonas culturaes. Uma vez estudadas e colhidas pelos processos mais especializados, nas estações experimentaes, as sementes e plantas que convenham ao nosso paiz, serão ellas em maior escala cultivadas nas "sementeiras officiaes", que as diffundirão pelos plantadores".

Dessa iniciativa, bem como da criação de estações experimentaes, apesar da discontinuidade verificada na execução do programma dahi para cá, optimos resultados têm sido conseguidos, em beneficio da agricultura nacional. A administração Simões Lopes, além de outros assignalados serviços prestados á causa do melhoramento da produção agricola do Brasil, teve tambem esse, de mostrar a valia incontestavel da selecção methodica das plantas sob cultivo em bases scientificas, como fundamento essencial das vantagens economicas na exploração da terra.

E não é possivel que, no caso do trigo, mais do que em qualquer outro, nos esqueçamos dessa verdade. Um dos maiores obstaculos á cultura desse cereal reside na doença causada pela "ferrugem", e o meio de combatel-a, será a criação de variedades resistentes e perfeitamente adaptadas ás varias zonas do paiz.

Relembraria a brilhante conferencia realisada, em 1931, nesta Sociedade,

pelo professor Arsene Puttmans, sob o titulo "As estações de melhoramento do trigo na Europa", em que, depois de proveitosissima viagem áquelle Continente, a expensas proprias, veio relatar, perante os nossos profissionaes, as suas observações, cheias de ensinamentos.

Assim se manifestou: "Innegavelmente, o problema a se resolver para possibilitar a cultura economica do trigo no Brasil, é encontrar ou crear variedades adaptadas ás diferentes condições mesologicas do seu territorio e, reparem bem, não falo de variedades no singular, mas, no plural, pois que precisaremos de muitas variedades para corresponder ás multiplas condições que apresentam as diversas regiões em que o cultivo do trigo no Brasil se me apresenta possivel. Basta lembrar que na França, por exemplo, foram ultimamente organizados mappas indicando para cada região as melhores variedades de trigo, assim como para cada uma das trinta melhores variedades aconselhadas, as regiões que melhor lhes convem."

Em companhia do Professor Puttmans, depois d'elle haver visitado as principaes estações experimentaes de trigo na Europa, percorri os campos experimentaes de Verrieres Le Buisson, da firma Vilmorin Andrieux, na França, e ahí, por muito tempo, nos entretivemos com o genetista chefe Neunissier, tirando duvidas e colhendo observações deante do que havíamos visto em outros estabelecimentos experimentaes. Recordo-me termos observado variedades de trigo em Verrieres conservadas cincoenta annos sem a menor differenciação nos caracteres, possuindo a casa Vilmorin nada menos de 2.500 variedades de trigo em cultivo.

O trabalho de beneficiamento de sementes em Reully, mantido pela casa Vilmorin, foi tambem objecto de nossas observações, impressionando-nos pelos cuidados que presidem a esse beneficiamento, como a distribuição aos agricultores e o controle das culturas por inspectores technicos especiaes. O credito de que goza a casa Vilmorin ficou bem patenteado aos nossos olhos, ante os magnificos rendimentos culturaes alcançados com as sementes por ella distribuidas.

Falando da ferrugem — diz Iwar Beckmann — só existe um methodo para combatel-a, e é o adoptado em todo o mundo — a criação de variedades resistentes. "As estações experimentaes de trigo no mundo inteiro seguem presentemente esse methodo e posso affirmar, que nós aqui na estação experimental da Fronteira, não somos os menos avançados". Por isso mesmo, declara Beckmann, no seu trabalho "Novas variedades de trigo" (conferencia realisada no 1º Congresso Regional de Bagé, de 12 a 16 de Outubro de 1933), ha necessidade de uma estação experimental possuir "grande numero de variedades em estudo para poder, si necessario fôr, substituir uma variedade distribuida por outra melhor. Sem isso, pôde acontecer que os agricultores precisem esperar uma dezena de annos antes de ser creada uma variedade mais conveniente".

Acontece não terem podido as estações experimentaes de trigo no Brasil, seja por defficiencia de area, seja por meios regulares de trabalho, emprestar, na proporção desejada, a assistencia technica que dellas fôra licito esperar.

Como pensamento dominante em todos os paizes cultivadores desse cereal, subsiste sempre a certeza de que os trabalhos experimentaes exigem, acima de tudo, recursos proprios e grande continuidade de acção, sob pena de nunca attingirem a méta desejada.

Bem suggestivo é o exemplo offerecido pelo Uruguay, ante os resultados conseguidos pelo genetista Alberto Boerger, na estação de "Estanzuela" — base real do exito da cultura do trigo daquelle paiz.

Ultimamente, a Republica Argentina foi levada a baixar lei especial instituindo normas severas destinadas ao melhoramento das variedades de trigo e á distribuição de sementes pelos agricultores.

Em nosso proprio paiz deve-se o magnifico surto algodoeiro de São Paulo á experimentação realisada no Instituto Agronomico de Campinas por brilhante pleiade de nossos profissionaes. A legislação adoptada para distribuição de sementes aos cultivadores naquelle Estado é das mais severas.

Temos necessidade de quantidades elevadas de sementes de trigo para culti-

...e essas sementes têm de ser, não só de variedades aconselhadas pelos technicos, como a distribuição das mesmas precisará ficar sob o controle official.

A's estações experimentaes, convenientemente localisadas, caberá, pelos seus serviços phytotechnicos, conseguir as variedades melhoradas a serem multiplicadas em campos de cooperação, obtendo-se desse modo o volume preciso de sementes para satisfazer integralmente as exigencias dos cultivadores.

Commetteu-se de inicio o erro de fazer importação de sementes estrangeiras para cultivo em larga escala em zonas diversas, quando os factores climatericos e edaficos são variaveis e exigem experimentação prévia. No dizer de Alberto Boerguer, "o problema do trigo no Brasil é mais complexo do que no Rio da Prata, devido á grande variabilidade do meio".

"Espalhar sementes a esmo, como cuidar da parte propriamente cultural, sem dar o primeiro passo scientifico de applicação da genetica e da ecologia agricola, seria prolongar a vida precaria do trigo no Brasil, cheia de surtos esporadicos e de syncopes periodicas, phenomenos alheios á percepção do homem e aos correctivos da technica". (Simões Lopes — projecto n. 256-A — 1928 — Camara dos Deputados).

Depois de obtidas as sementes de variedades fixas, antes de submittel-as a cultivo, deverão ser tratadas e sujeitas a classificação mecanica, installando-se para isso postos nas zonas productoras. O combate á ferrugem — causada por fungos do genero puccinia, deverá ficar a cargo das estações experimentaes.

Ainda como prova do interesse do Ministro Simões Lopes, em sua administração pela triticultura, devo recordar o facto de haver pretendido contratar para dirigir os trabalhos da genetica do trigo no Brasil o notavel professor Strampelli, a quem muito deve a Italia pelos seus trabalhos experimentaes, levados a effeito na estação de Rieti.

Impossibilitado pelas defficiencias orçamentarias, de levar avante essa providencia, mesmo assim o Ministro Simões Lopes não recuou em sua iniciativa e uma vigorosa propaganda e estudos foram realizados pelos technicos tcheco-slovaquios João Grochowsky e Carlos Gayer, cujo campo de acção foi principalmente o Rio Grande do Sul.

Mais tarde, na administração do saudoso Ministro Miguel Calmon, foi contratado na Suecia, por indicação do Director da Estação de Svaloff, o especialista Iwar Beckmann. Sua actividade no Ministerio da Agricultura, embora proficua, ficou mais tarde perfeitamente patenteada na administração do Dr. Getulio Vargas, que o contractou para dirigir as estações experimentaes de trigo no Rio Grande do Sul.

Segundo Alberto Boerger, nós nos teremos de empenhar em resolver o problema do trigo para cada região separadamente, tendo traçado, quando da sua viagem ao Brasil, em 1923, a convite do Ministro Miguel Calmon, as seguintes etapas: 1º — execução de estudos de adaptação que permittam encontrar as variedades de inicio ou plantas individuais para trabalhos ulteriores; 2º — formação de typos de trigo mais apropriados a cada região, por intermedio de methodos modernos de selecção genealogica; 3º — execução de cruzamentos artificiaes sob os mais diversos pontos de vista, para que se chegue assim ao problema de caracter geral. Ainda accrescentou Boerge "todo esforço official, para resolver definitivamente o problema do trigo, consiste, por ora, em desenvolver systematicamente tudo quanto se refere ao trabalho experimental e de selecção, devendo-se considerar estações experimentaes bem organizadas como a cellula germinativa de toda a evolução ulterior".

Na administração Lyra Castro foi feita tambem a tentativa, que não logrou exito por deficiencia orçamentaria, de se contractar na Europa o reputado professor L. Lathouwers, do Instituto Agronomico de Gembloux, para vir fazer um curso de genetica entre nós, applicada ao trigo especialmente.

No anno passado, ao percorrer o Rio Grande do Sul, detive-me em Bagé, e pude, então, trocar idéas com o genetista Beckmann, a respeito do programma longamente estudado pela Sociedade Nacional de Agricultura, em 1931, o qual mereceu, com ligeiros reparos, a sua approvação, salientando, como medida impre-

scindível e urgente, a necessidade de uma reorganização completa das actuaes estações experimentaes. Lamentava Beckmann não se poder substituir quanto antes as variedades de trigo em cultivo no Rio Grande pelas já obtidas nas estações experimentaes de Bagé e Alfredo Chaves, exercendo-se perfeita fiscalização das sementes distribuidas aos cultivadores.

Entendo que a delimitação das zonas brasileiras para a cultura do trigo dependerá do levantamento dos climogramas dessas zonas e de estudos geo-agrológicos do sólo, para nellas serem localizadas estações e sub-estações experimentaes, obtendo-se assim variedades resistentes a doenças e pragas e de alto rendimento cultural. E' bem certo que o criterio da escolha dessas zonas estará ainda na dependencia da possibilidade de boa collocação do producto nos centros consumidores. Pesquisas agronomicas e de character economico, representam, por consequinte, os factores indispensaveis ao desenvolvimento da cultura do trigo no Brasil, fazendo-se mistér, para alcançar tal resultado, meios promptos de acção, sem peias administrativas e por largo periodo de tempo.

Si não adoptarmos outra orientação, diversa da que até aqui tem sido seguida, não lograremos fazer da pesquisa agronomica o factor decisivo do aperfeiçoamento de nossa produção rural. A descontinuidade de acção, pela ausencia da autonomia administrativa e de recursos progressivos com que accudir ás exigencias crescentes dos trabalhos experimentaes, compromette, como tem succedido, a actividade dos mais dedicados e competentes experimentadores.

Na parte technica da produção, objecto principal destas despretenciosas considerações, um programma se impõe, cuja base será a pesquisa scientifica, acompanhada pela fiscalização rigorosa das sementes confiadas aos cultivadores.

Como se observa em outros paizes, a questão do trigo reveste-se de muita complexidade no Brasil e, para ser resolvida satisfactoriamente, obriga a intervenção decisiva do Estado em um campo de acção mais vasto, abrangendo as actividades commerciaes e industriaes. Uma entidade á parte tem-se de crear, dotada de autonomia administrativa e de recursos financeiros proprios, para assumir a suprema direcção da campanha, enfeixando e orientando todos os interesses em jogo que, na verdade, o são tambem os da nossa propria soberania.

Quando não fossem a situação de nossas finanças e a crise economica que nos assoberba pela diminuição do valor ouro de nossas exportações, o que acontece na maioria das nações e está sendo feito, com toda energia, na Argentina, França, Italia e Portugal, já seria sufficiente, em nossa defesa propria, para justificar os applausos da opinião publica á attitude energica do Governo, consubstanciada no recente decreto da obrigatoriedade da mistura duma percentagem de trigo nacional na moagem do trigo consumido em todo o nosso paiz.

Longe estava de imaginar que, dessa exigencia do Governo houvesse necessidade de uma legislação abrangendo, desde as quotas de rateio do trigo exotico e nacional, as tarifas moveis, a fiscalização dos moinhos e do fabrico do pão, até a organização de silos collectores nas zonas productoras, de modo a se garantir um preço minimo remunerador aos cultivadores. Emfim, toda uma legislação, que não possuímos e sem a qual não alcançaremos a libertação da absoluta dependencia de um artigo de todo indispensavel á nossa civilização.

A tarefa poderá ser ardua, mas nem por isso devemos recuar, pois bem poucas, como essa, poderão ser justificadas aos olhos do Brasil.

E' o que aspiram os productores nacionaes e de ha muito vem sendo pleiteado pela Sociedade Nacional de Agricultura.

FRANCISCO

GIFFONI & Cia.

SEM BOM SANGUE POUCO VALE AVIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

Rua 1.º de Março, 17

Rio de Janeiro

O problema do petroleo no Brasil

CONFERENCIA PRONUNCIADA PELO DR. ILDEFONSO SIMÕES LOPES, PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, EM 23 DE MAIO DE 1936

Escolhi esta tribuna porque ella é bem alta e serena.

Estamos habituados a falar della com inteira liberdade, em um ambiente doce, fóra das rajadas politicas, e inspirados nos mais elevados interesses patrios.

Como homem publico, dei sempre contas dos meus actos parlamentares ou admiinstrativos da tribuna da Camara, da imprensa, ou dos Congressos das Associações Economicas do Paiz.

Não é nenhum favor; é um dever que cumprimos com satisfação.

Permitta-se-me, ainda uma vez, fazel-o, como sempre, sobretudo no momento em que se está focalizando o assumpto sob todos os aspectos e se pede directamente a collaboração de todos os compatriotas.

A acção official não se limita apenas aos diversos sectores ministeriaes.

O Poder Legislativo é um dos complementos essenciaes á obra dos governos, no regimen politico que instituímos.

E' preciso que a Nação conheça as actividades do Congresso em face do relevante problema brasileiro.

E não foi pequena, como tereis occasião de verificar, a campanha desenvolvida por alguns parlamentares em 1927, para conseguirem trazer á téla do plenário os projectos de lei indispensaveis ao surto dessa industria embryonaria.

Esse trabalho formidavel é tão ignorado que até agora não logrou a menor referencia no largo inquerito aberto pelo Governo para o exame do assumpto.

Mais algum tempo que se passe e voarão do archivo da Camara os ultimos avulsos que difficilmente pude já obter por intermedio de um activo funcionario daquella Secretaria.

Esta palestra tem por fim avivar os termos da campanha que então sustentámos, cheia de difficuldades e de passivas resistencias.

Se ha 10 annos o petroleo era um caso relevante, maior se torna elle hoje, que as suas reservas vão baixando, não existindo ainda succedaneo capaz de preencher o seu papel no mundo.

Ainda agora mesmo, a guerra abyssinia é, sem contraste, um exemplo digno de ser cui-

dadosamente observado. Só devido a esse poderoso elemento deve a Italia, após tres tentativas infructiferas, nos ultimos 50 annos, o triumpho de suas armas contra os semi-selvagens negros da Ethiopia.

O Brasil está completamente desapparelhado do combustivel indispensavel á obra de defesa nacional e ás necessidades de sua expansão interna e externa.

No ultimo quinquennio, importámos, entre carvão, gasolina, kerosene, oleos combustiveis e lubrificantes, um montante de quasi 2 milhões de contos de réis.

A luta aerea é hoje decisiva nas batalhas terrestres e maritimas.

A França não poderia ter mobilizado os 12 mil aviões que possuia ao fim da guerra europea, se a esquadra ingleza lhe não houvesse garantido a acquisição de petroleo.

Dahi, o hymno ao petroleo de Lancaster House:

"more oil, ever more oil".

Nenhum paiz conseguiu explorar esta riqueza natural sem um certo coefficiente de risco para as empresas publicas ou privadas.

Como Ministro, ha 17 annos, e sob as inspirações de um sabio — Gonzaga de Campos — empenhei-me, desde logo, nas obras de sondagens do nosso sub-sólo, na medida das escassas verbas disponiveis.

No meu relatorio de 1921, lamentava, é textual — "não dispôr de recursos *dez vezes maiores*" — tal a impressão que me causou o panorama do mundo, após á grande guerra de 1914.

Era meu chefe do serviço o notavel geologo referido, a cuja memoria rendo eternas homenagens, porque elle reunia ao saber uma probidade intangivel. Era um homem incorruptivel.

Ninguém em melhores condições para orientar a campanha que eu desejava inaugurar em torno do magno problema brasileiro.

Suas idéas coincidiam com as minhas, dentro ás aguas e as minas necessarias á defesa nacional, patrimonios communs e inalienaveis das gerações presentes e futuras.

Quanto á parte propriamente technica, ninguém melhor que esse scientista poderia orientar as pesquisas, não obstante a preca-

riedade de elementos, pela falta de um mappa geologico completo, trabalho difficilissimo em paizes da nossa extensão territorial e sem faceis transportes. O que existe de melhor é o de um grande amigo do Brasil — John Casper Branner — cheio das lacunas por elle mesmo assignaladas no prefacio dessa obra.

O petroleo tem jorrado, por vezes, de terrenos os mais variados, de differentes periodos e de diversas éras.

Assim, nos Estados Unidos encontram-se camadas exploraveis desde o cambreano e o siluriano até o quaternario. Nos outros paizes ellas apparecem nos terrenos terciarios e, accidentalmente, nos cretaceos.

Não ha, ou não havia, então, technica verdadeiramente, scientifica para se fixar a localização das bolsas ou lençoes subterraneos.

Nem por isso deveriamos fugir da rota já traçada em outros continentes; e Gonzaga de Campos tinha autoridade moral e technica acima de todas as suspeitas para guiar os nossos primeiros passos.

Na Argentina elle surgia, por acaso, quando se procurava agua potavel, em Comodoro Rivadavia.

Seguramente, o criterio technico de Gonzaga de Campos se inspirava nos melhores methodos até então conhecidos, não perdendo de vista os indicios que geralmente precedem ás descobertas das jazidas.

Eu mesmo tive o ensejo de accender o meu cigarro em chamma de gaz natural extrahido do sub-sólo paulista e trazido em garrafão para a Estação de Combustiveis e Minerios, que fundámos, em 1921.

E' de justiça accentuar que antes do Governo Eptacio não existia nenhuma repartição publica especial para o estudo dos nossos combustiveis e minerios.

A melhor officina que sempre encontrei aberta a todas as nossas experiencias e observações foi a da Costeira, dirigida pelo espirito energico, audaz e patriotico de Henrique Lage.

Quanto pretendi examinar carvões para poder dizer ao Paiz se elles davam ou não coke metallurgico, tive de mandar á Europa a missão do proecto professor Sr. Fleury da Rocha, que nos elucidou completamente sobre as propriedades desses mineraes, após insanos trabalhos de collecta, exqu岸itos incendios e outras difficuldades já por mim narradas pela imprensa.

O relatorio por elle apresentado consta de dois preciosos volumes, cuja leitura aconselhamos.

Creou-se, então, a Estação de Combustiveis

e Minerios, que tem prestado relevantes serviços sob a direcção do conceituado technico, engenheiro Ernesto da Fonseca Costa.

Nós visavamos tambem naquella época, a analyse e distillação dos nossos magnificos schistos, como uma das apontadas soluções para o supprimento dos combustiveis do futuro.

Acredito que ella esteja sempre attenta a esse importante aspecto da questão.

Euzebio de Oliveira, — em 1922, — dizia:

“Encontram-se em varios pontos do Brasil indicios da existencia de petroleo, sendo, porém, mais notaveis nos Estados de São Paulo e Paraná.

O Governo Federal tem mandado proceder em alguns pontos do Paiz a sondagens para pesquisa deste importante combustivel, parecendo que a descoberta de lençoes de petroleo depende exclusivamente da execução de numerosas sondagens, pois o resultado das poucas perfurações feitas tem confirmado as previsões dos scientistas que suggeriam ao Governo taes pesquisas.”

Tambem informava aquelle Chefe de Serviço que em São Paulo se encontravam arenitos impregnados de material asphaltico, onde uma sondagem a 365 metros, deu uma pequena quantidade de petroleo.

E Gonzaga de Campos em um dos seus relatorios assim se exprimia:

“A occorrendia generalizada do asphalto e outros bitumes nos calcareos e nos gres e alguns dados da estrutura geologica e da estratigraphia estabeleceram a possibilidades e mesmo a probabilidade da existencia de depositos de petroleo.

E' indispensavel executar sondagens nos ponto mais convenientes, pesquisando petroleo, etc.”

Parece que em face das luzes da sciencia, ha 17 annos, e da autoridade do mestre a que me referi, competia ao Ministro incrementar os serviços de sondagens em busca de um produto disputado no mundo por poderosos trusts, amparados pelas nações mais fortes, na luta pela supremacia dos ares e dos mares, a par dos mais egoisticos interesses mercantis.

Iniciou-se, assim, na presidencia do grande brasileiro Eptacio Pessoa a época de especial attenção para esse relevante problema nacional.

Os meus relatorios de então e os do Serviço Geologico descrevem minuciosamente o avançamento dos serviços de sondagens em diversos pontos do nosso territorio.

Deixando o Governo em Maio de 1922, não me foi possivel proseguir nesses trabalhos, para os quaes pedia eu verbas *dez vezes maiores*.

A nota abaixo, indica o montante das verbas consagradas no orçamento da Agricultura, para as sondagens de petroleo, de 1917 para cá; verbas globaes; numeros redondos:

1917	374:000\$000
1918	1.449:000\$000
1919	1.449:000\$000
1920	2.020:000\$000
1921	2.449:000\$000
1922	2.028:000\$000
1923	1.848:000\$000
1924	2.437:000\$000
1925	2.297:000\$000
1926	2.297:000\$000
1927	4.684:000\$000
1928	5.539:000\$000
1929	4.969:000\$000
1930	4.827:000\$000
1931	3.240:000\$000
1932	3.033:000\$000
1933	2.927:000\$000
1934	4.319:000\$000
1935	6.600:000\$000

Destes algarismos se conclue que o Estado empregou em 18 annos a quantia de menos de 59 mil contos de réis, em pesquisas (peçoal e material), o que corresponde a cerca de pouco mais de 3 mil contos de réis annuaes, — importancia evidentemente diminuta, sobretudo pelo custo do material importado.

A Republica Argentina, em poucos annos, dispendeu cerca de 500 mil contos de réis, conseguindo, por fim, implantar victoriosamente a sua nova industria.

Mas não era só o aspecto geologico ou tecnico do problema que nos concitava; em se tratando de uma riqueza cobiçada por companhias poderosas de alguns paizes fortes e cuja pressão se tem feito sentir em toda a parte.

Era tambem preciso e com certa previdencia instituir uma legislação segura para evitar o que occorreu em outros paizes do nosso proprio continente, forçados a medidas de emergencia para garantirem o dominio de tão importante riqueza, já em grande parte comprometida, por contratos com empresas estrangeiras.

Não reproduzimos este historico já narrado nos nossos pareceres da Camara, que fazem parte integrante desta Conferencia.

Nelles se vê que o Governo Central da Republica Argentina teve de annullar mais de 300 contratos feitos em diversas Provincias, nocivos aos interesses nacionaes.

Lá, como aqui, ou alhures, o capital estrangeiro espregia o momento para conquistar posição.

Lá, como aqui, surgiam peritos de origem suspeita, para, aproveitando as luzes dos serviços officiaes ou particulares, intervirem, por conta de terceiros, na compra de jazidas, para manejos posteriores.

Um dos poços de gaz, em São Pedro, de Piracicaba, — dizia Euzebio de Oliveira, em 1922 — “pertence hoje a uma empresa que depois de adquirir o pequeno terreno, cercou-o com arame farpado, ahí prohibindo a entrada de quaesquer pessoas”.

No Espirito Santo, não ha quem desconheça o contrato Richardson, contra o qual protestavam junto ao Ministro Miguel Calmon os proprietarios das terras em questão.

O que occorria fóra de nosso Paiz e factos como estes que se accentuavam dentro de nossas fronteiras, o mysterio e o embuste de que se revestiam todos os incidentes ligados á sup-

Senhores Agricultores!!! FORMICIDA EM PÓ

— USEM SO' —

“Morte às Formigas”

50 RÉIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pé, marca “Morte às Formigas”, dá para 120 litros de solução super-extra-, infallivel na extinção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Deposit. em S. Paulo: Comp. Ind. e Mercantil “CASA FRACALANZA”, Rua Piratininga, 96
Vende-se em toda parte-Exigir sempre a marca “Morte às formigas”-Uma lata pelo Correio 6\$

posta descoberta de jazidas petrolíferas em varias unidades da Federação, o panorama cada vez mais carregado entre os detentores maximos do producto, que se tornou o eixo do poderio bellico das potencias guerreiras do universo, repercutiam fundamente em meu espirito de brasileiro e de parlamentar.

Em meados de Junho de 1927, a Comissão de Agricultura encarregava-me de estudar em conjunto o palpitante assumpto, apresentando as suggestões que julgasse necessarias.

Dahi o meu parecer de 20 de Junho de 1927, que juntarei para evitar fastidiosas transcripções.

Foi esse o primeiro brado de alerta que julguei imperioso dar no parlamento, secundando os meus esforços administrativos realizados entre os annos de 19 a 22.

Nesse trabalho preliminar, procurei focalizar em largos traços o assumpto, mostrando a sua relevancia para o nosso Paiz.

Referi-me á deficiencia de conhecimentos geologicos do nosso sub-sólo, alvitando a idéa da organização de um *plano systematico* de sondagens federaes, estaduais e municipaes, como base da carta geologica do nosso Paiz e terminava com as seguintes suggestões levadas á presença do Exmo. Sr. Presidente da Republica e do Sr. Ministro da Agricultura, em um appello á concretização de idéas da mais alta significação económica e de evidente oportunidade:

1.^a — Reforma immediata da lei que regula a propriedade e a exploração das minas, e criação de uma lei especial sobre o petroleo.

2.^a — Crear nos Institutos Federaes de Ensino uma cadeira para o estudo da exploração do petroleo e seus derivados.

3.^a — Mandar ao estrangeiro alguns dos nossos technicos, afim de praticarem no serviço de sondagens de petroleo.

4.^a — Organizar estatistica completa dos serviços até agora realizados nos Estados, examinando os contratos porventura celebrados com companhias estrangeiras ou com particulares.

5.^a — Estudar taes accórdos ou contratos para promover-se a rescisão ou annullação dos que forem contrarios á segurança e defesa nacionaes, nos termos do art. 72, § 17, letra "B", da Constituição.

6.^a — Incluir nas commissões militares designadas para a inspecção das nossas fronteiras alguns technicos dos serviços

geologico, florestal e do Museu, para o estudo mineralogico e botanico desses territorios.

7.^a — Augmentar de 10 mil contos de réis a verba do Serviço Geologico, sendo 2 mil contos de réis para pôr em actividade constante o material de sondagens já adquirido e 8 mil contos de réis para a multiplicação dos serviços de pesquisas.

Como vêdes, quasi todas as indicações por mim feitas, ha 9 annos, estão de pé e são da mais oportunidade.

Eu pediria a attenção especial do Governo, sobretudo, para os itens 1.^a, 2.^a, 3.^a, 6.^a e 7.^a, da maior importancia.

Outrosim, verifica-se desse parecer que, não obstante firmar principios de ordem geral para a politica nacionalista do petroleo, eu suggeria, quanto á parte technica, ouvirmos a palavra do distincto geologo que então dirigia o Serviço Geologico, — o Sr. Euzebio de Oliveira.

E assim surgiu o ante-projecto de lei, com a data de 22 de Junho de 1927.

Reunidas as duas Commissões de Agricultura e Legislação da Camara, escolheram para relatores o ex-Deputado que vos fala e o illustre Sr. Marcondes Filho, de São Paulo.

O trabalho por nós apresentado, em 19 de Dezembro de 1927, é bem claro e positivo quanto á defesa desse patrimonio commum.

Nelle se diz, á página 4, que "só pela reforma da Constituição vigente, seria possivel alterar o systema actual, entregando ao dominio do Estado as alludidas jazidas, e era o que desejavam os relatores".

A revisão constitucional de 1926, posto que não tão radical como deveria ter sido, neste ponto, trouxe, entretanto, grandes vantagens.

A interdicção de venda a estrangeiros de minas ou terrenos contendo mineraes necessarios á obra de segurança e defesa nacionaes e o modo por que foi essa emenda justificada revelam a intenção do legislador de reservar á exploração e contróle dos brasileiros essas grandes riquezas nacionaes.

E eis por que eu sempre disse que só essa modificação justificaria a revisão Arthur Bernardes, de 1926.

Assim nos exprimiamos nesse parecer, depois de havermos trocado idéas com alguns constitucionalistas da Camara, entre os quaes os meus amigos Srs. Augusto de Lima, de saudosa memoria, e João Mangabeira, e com o ex-Deputado Solidonio Leite e o fallecido Ministro Edmundo Muniz Barreto, em cuja re-

sidencia estive durante mais de uma hora.

Recordo-me de que este illustre magistrado me disséra que eu não podia avançar mais uma linha nas prerrogativas do Estado, dentro da Constituição então vigente.

Comprehendendo a delicadeza da campanha que iam encetar, julguei conveniente pedir uma audiência especial ao Sr. Presidente da Republica e ao Sr. Ministro da Agricultura.

A' presença de Ss. Exs. compareceram as comissões reunidas, em cujo nome expliquei-lhes a marcha dos trabalhos parlamentares, pedindo-lhes o necessario apoio para as futuras demarches regulamentares.

Tanto o honrado Sr. Dr. Washington Luis, como o illustre Sr. Dr. Lyra Castro, nos hypothecaram a sua decisiva e opportuna intervenção.

Não descerei á analyse do projecto por nós elaborado com o concurso do Serviço Geológico, com cujo Director conferenciei diversas vezes, em minha residencia.

Houve um ponto, porém, sobre o qual não transigimos, consubstanciado no art. 2.º.

Esse artigo era o seguinte:

"As jazidas de petroleo não podem pertencer a estrangeiros, nem ser por elles exploradas."

Denominei-o de medula de toda a construção legislativa e devo assignalar que esse artigo mereceu o consenso unanime da comissão mixta da Camara.

Defendi-o, posteriormente, com ardor, no parecer ás emendas constantes do n. 260, de 1928.

Commigo assignaram o projecto definitivo os Srs. Marcondes Filho, João de Faria, João Santos, Fidelis Reis, Raul Machado, Luz Pinto, Francisco Rocha, João Lisbôa, Horacio Magalhães, João Mangabeira.

A crise politica de 1929 retardou, é evidente, a marcha regular desse projecto.

Em 1930, volta elle a receber emendas.

A primeira dellas foi da autoria do illustre Deputado paulista Francisco Morato, propondo a substituição do art. 2.º por um outro, que em nada alterava o espirito nacionalista do projecto.

A nova redacção do illustre e provecto professor esclarecia que as jazidas de petroleo eram necessarias á defesa nacional e, pois, não podiam pertencer a estrangeiros.

Além dessa emenda, outras surgiram, algumas de character technico, que não modificavam, de nenhuma fórma, o espirito politico do projecto por nós elaborado.

Em 1930, volta de novo a Comissão de Agricultura a se preoccupar com o assumpto, encarregando ao illustre Deputado Sr. Graccho Cardoso de re-examinar-o, o que fez S. Ex. apresentando substitutivo ao projecto, que já havia recebido emendas de plenario, em 3.ª discussão.

Este substitutivo do Sr. Graccho Cardoso tomou o n. 188, de 1930.

O seu preambulo é extenso e após o retrospecto sobre o trabalho apresentado á Camara pelas comissões reunidas, entendeu S. Ex. desenvolver argumentos contra a manutenção do art. 2.º que prohibia expressamente aos estrangeiros o direito de possuirem e de explorarem jazidas petrolíferas.

O illustre Deputado sergipano se apoiou no § 17, do art. 72, da Constituição, que outorga ao Estado o direito de desapropriação, nos casos de reconhecida necessidade ou utilidade publica, sustentando que pelo pacto federal as minas pertencem ao proprietario do sólo, salvo as limitações que forem estabelecidas a bem da respectiva exploração.

S. Ex. relembra que "conforme se tem sempre entendido, o pacto federal garante a nacionaes e estrangeiros não só a propriedade plena como o pleno gozo della, não podendo, assim, o legislativo ordinario ultrapassar os limites que lhe foram postos nos preceitos atinentes á especie".

Como reforço a este ponto de vista, o digno relator cita ainda palavras do grande Ruy Barbosa, que affirma "que a Constituição assegura a brasileiros e estrangeiros residentes no Paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança pessoal e á propriedade".

Ora, todos nós comprehendemos a necessidade de um certo espirito de cosmopolitismo para a infiltração e efficacia do capital invertido nos paizes novos.

Ninguém pretenderia hostilizar o capital estrangeiro, indispensavel ao fomento de nossas energias creadoras.

Mas o caso do petroleo é de excepcional relevancia militar e economica.

Exhaustivamente, em diversos pareceres, procurei, na medida de minhas forças, esclarecer á Camara sobre os perigos imminentes que corriamos não nos aparelhando vigorosamente contra a insidiosa e tenaz tentativa de açambarcamento desses thesouros, pelas empresas estrangeiras.

Mostrei, então, o que ocorre na Europa e na America, em que todos os paizes se defendem do dominio estrangeiro sobre uma riqueza

za hoje considerada universalmente como o nervo principal da vida economica e da soberania das nações.

Não creio que Ruy Barbosa, se vivesse, fosse capaz de impugnar o art. 2.º do projecto Simões Lopes-Marcondes Filho, elidindo-o do corpo do substitutivo, para evitar susceptibilidades tão remotas, em face do monstro que de ha muito nos espreita para devorar-nos.

Sempre entendi que precisavamos, sem reboços, enfrentar o adversario encoberto da nossa independencia em qualquer campo em que elle porventura se apresente.

E ao traçar o *abc* da nossa legislação petrolífera devíamos ser bem claros e concisos.

Nada de obscuridades ou subtilidades timoratas, quando iamos firmar, pela primeira vez, em definitivo, os postulados de uma politica vigorosa de nacionalismo ponderado, já seguida pelos outros povos.

Eis porque não comprehendendo os motivos pelos quaes o illustre Deputado sergipano julgou de bom aviso sacrificar o art. 2.º do projecto, ou a emenda Morato, já sancionados por duas commissões especiaes e referendado por juristas de merecimento.

Felizmente o Codigo de Minas decretado pelo Governo Provisorio e a Constituição de 1934, corrigiram de um modo geral as deficiencias e as duvidas quanto a esse aspecto melindroso da questão.

Falta, entretanto, uma lei especial sobre as jazidas de petroleo, como complemento natural do que se fez, vasada no sentido expresso da nacionalização.

E' possivel, entretanto, que o Congresso actual venha a retomar, com urgencia, e com entusiasmo a directriz traçada, ha cerca de 10 annos, para a solução do magno problema brasileiro.

A elle impoe-se o dever de, sem tardança, desbravar o caminho para as evoluções do Ministerio technico, affecto hoje ao grande espirito do illustre Sr. Odilon Braga.

Esta modesta palestra tem o fim especial de definir posições e responsabilidades no tocante á ingerencia que, transitoriamente, tivemos, no assumpto.

Hoje, como hontem, venho concitar a attenção do Governo do eminente Pres'dente e meu amigo Sr. Getulio Vargas para a realização de uma das maiores obras brasileiras.

Não ha razões para desanimo.

Ao norte, ao centro, ou ao sul deste vasto territorio havemos de encontrar o precioso

liquido, antes de entrarmos no caminho da distillação dos schistos abundantes.

E' mistér não perdermos um instante na regulamentação dos serviços technicos e das leis concernentes ao que se póde chamar — o rei do mundo, no seculo do avião, dominador e soberano.

O General Alonso Baldrich, em 1924, levantou o moral e fez vibrar todas as cordas do nacionalismo argentino.

E o parlamento daquella brilhante Republica decretou as leis reclamadas pelos anseios populares.

Façamos, tambem, aqui, a mesma cruzada civica, com fé, energia e confiança.

O governo do eminente Sr. Getulio Vargas praticou em poucos annos actos de grande relevância, quanto a alguns dos problemas fundamentais do Paiz.

Os Codigos de Minas e de Aguas, as disposições da nova Constituição a que nos referimos e a compra de ouro, marcam uma nova era.

A medida relativa á mistura do carvão brasileiro, por nós suggerida ha 18 annos, só veiu a ser concretizada igualmente pelo governo de S. Ex.

Perdemos, com a demora, cerca de meio milhão de contos de réis, escoados para o exterior.

O nacionalismo não está nos berros hystericos do jacobinismo barulhento e inocuo; tambem não está nos pruridos de extremistas de qualquer jaez; nem na ostentação do poder das armas, contra as quaes ha sempre outras mais fortes.

O nacionalismo verdadeiro está no vigor equilibrado das nossas forças propulsoras, no fomento das nossas riquezas naturaes, na defesa extremada daquellas que são o esteio da nossa grandeza e da soberania da Nação.

Mineremos o ouro e teremos a moeda saneada de que carecemos; captemos as cachoeiras e teremos a força e luz baratas; refinemos o nosso carvão e exploremos o petroleo e teremos feito uma revolução na agricultura e nas industrias, exhibindo ao mundo, em vez do ruido tetrico do canhão, os indices formidaveis de uma economia solida, sem o que o nosso nacionalismo será de fancaria.

E' appello que desta tribuna lanço ao benemerito Chefe do Poder Executivo e seus dignos auxiliares de governo, ao Sr. Ministro da Agricultura, aos preclaros membros do Congresso Nacional, ás nossas forças arma-

das, em cujo seio existem grandes expoentes da bravura, da nobreza e da soberania do nosso povo.

— Documentos a que se refere o orador e fazem parte integrante desta Conferencia: (*)

1) — Camara dos Deputados, 1927. Parecer do Deputado Simões Lopes: "O petroleo no mundo e a situação desta industria no Brasil. Necessidade de lei especial. Sugestões".

2) — Camara dos Deputados, 127. Anteprojecto de lei sobre as jazidas de petroleo.

3) — Camara dos Deputados, 1927. Documentos a que se refere o discurso do Sr. Simões Lopes. Projecto de lei sobre as jazidas de petroleo.

4) — Camara dos Deputados n. 260, de 1928. Regula a propriedade, pesquisas e exploração das jazidas de petroleo. Agricultura, 15, e Justiça, 92, de 1928, com parecer dos relatores Simões Lopes e Marcondes Filho.

5) — Camara dos Deputados, 1928. Emendas ao projecto n. 260, de 1928.

6) — Camara dos Deputados, 1930. Comissão de Constituição e Justiça. Projecto e emendas sobre a exploração das jazidas de petroleo.

7) — Camar ados Deputados, n. 188, 1930. Dispõe sobre as jazidas de petroleo. Substitutivo do deputado Graccho Cardoso.

8) — Diario do Congresso Nacional, de 29 de Dezembro de 1927. Discurso do Deputado Simões Lopes.

9) — Relatorios do Ministro Simões Lopes, de 1919 a 1922.

(*) — Dada a relevancia da materia, e a impossibilidade de reproducção, nesta revista, da farta e interessante documentação que acompanha a conferencia, resolveu a Directoria fazer uma edição em folheto do trabalho do Sr. Simões Lopes, na qual serão inseridas a documentação referida e, bem assim, uma noticia da concorridissima sessão perante a qual foi a conferencia pronunciada.

PROPONHA

um seu amigo para socio

DA

Sociedade Nacional de Agricultura

CRIADORES

Evitem o prejuizo de seus rebanhos — Tratamento seguro e economico

Vaccina anti-rabica — Vaccina contra o carbunculo hematico, vaccina contra o carbunculo symptomatico (peste da manqueira) — Vaccina contra a pneumo-enterite dos bezerros — Vaccina contra a cholera das gallinhas — Vaccina contra a spirillose das gallinhas — Vaccinas contra o epithelioma contagioso das aves — Soro contra o garrotinho — Soro contra a diarrheia dos bezerros — Soro contra a batadeira dos porcos — Soro normal do cavallo — Soro polyvalente — Soro anti-tetânico — Soro anti-gangrenoso veterinario — Soro contra o carbunculo symptomatico — Tuberculina, Malleina, Figueirina, Antimorbina, Bernicida e Vermifugos.

Peçam informações ao

Laboratorio de Biologia Veterinaria

CASTRO & CIA. LTD. :: Mathias Barbosa — E. F. C. B. — E. de Minas

II Conferencia Nacional de Pecuaria

A Comissão organizadora ultima os trabalhos preparatorios

Acaba de ser enviado aos órgãos technicos dos governos federal, estaduais e municipaes, criadores, technicos, associações agricolas e demais interessados, os programmas de trabalho e theses dentro dos quaes se desenvolverá a actividade da II Conferencia Nacional de Pecuaria.

O numero avultado de adhesões até agora verificado, dá aos organizadores do certame a certeza plena do exito de que o mesmo será coroado, em beneficio da grande industria nacional.

Inserimos, a seguir, para o conhecimento dos interessados, o Regimento Interno, a Relação das Theses, o Programma de Trabalhos da Conferencia, que será solemnemente inaugurada no Rio de Janeiro a 18 de julho proximo.

REGIMENTO INTERNO

Prazo da reunião da Conferencia

Art. 1.º — A 2.ª Conferencia Nacional de Pecuaria funcionará na cidade do Rio de Janeiro, de 18 a 25 de julho de 1936, no local para isso escolhido, realizando antes as sessões preparatorias a que se refere o art. 9 dos Estatutos.

Inscrição dos Conferencistas

Art. 2.º — Em livro de registro dos conferencistas, cada um deixará, em seguida ao reconhecimento de poderes, sua assignatura e seu endereço no Rio de Janeiro e também onde tiver domicilio, recebendo então um "Cartão de Conferencias", rubricado por qualquer dos membros da Comissão Organizadora ou da Comissão Executiva, o qual lhe dará o direito de entrar no recinto das sessões e gozar das regalias de conferencista.

Da Mesa e das Comissões

Art. 3.º — A conferencia terá as seguintes comissões:

a) — Comissão Directora, constituida pela Mesa que dirigirá os trabalhos.

b) — Comissões Especiaes, para estudo, elaboração de pareceres e propostas de conclusões precisas a respeito de assumptos cons-

tañtes de monographias, memorias e quaesquer trabalhos que tiverem de ser submettidos á apreciação e votação da Conferencia.

Paragrapho unico — O Presidente da Conferencia poderá constituir outras Comissões e sub-occimssões ou modificar as existentes, se necessario fôr.

Da Mesa ou Comissão Directora

Art. 4.º — A Mesa ou Comissão Directora dos Trabalhos da Conferencia constará de um presidente, dois vice-presidentes, dois secretarios, sendo o 1.º o director da Acta e o 2.º o da Publicidade.

Art. 5.º — Cabe ao presidente da Comissão Directora, que o é da propria Conferencia, a direcção geral dos trabalhos, com o auxilio immediato dos secretarios, incumbindo ao 1.º especialmente, reunir todos os elementos para o relatorio geral ou Annaes da Conferencia.

Art. 6.º — A Comissão Directora distribuirá pelas Comissões ou sub-comissões, de accôrdo com a natureza das questões, as monographias, theses e estudos que tiverem de ser apresentados á Conferencia. Depois que a Comissão Especial dê parecer, as respectivas conclusões serão submettidas á discussão e votação em sessão plenaria.

Art. 7.º — A Comissão Directora, pelo organ do seu presidente, resolverá sobre qualquer assumpto não previsto neste Regimento.

Das Comissões Especiaes

Art. 8.º — Para exame e emissão de pareceres a respeito de monographias, memorias ou quaesquer trabalhos que contiverem conclusões propostas á Conferencia, serão constituidas as secções e sub-secções seguintes, independentemente de outras que sejam creadas, de accôrdo com as necessidades da conferencia, cada uma a cargo de Comissões e sub-comissões especiaes, que tratarão do respectivo assumpto:

1.ª Secção — Organização Geral e especial (serviços attinentes ás actividades da Industria animal).

2.ª Secção — Zootechnia applicada.

3.ª Secção — Carnes e Derivados.

4.ª Secção — Leite e Derivados.

I — Sub-Secção — Leite.

II — Sub-Secção — Derivados do Leite.

5.ª Secção — Legislação e taxação.

6.ª Secção — Biologia. Hygiene. Medicina Veterinaria.

Art. 9.º — Cada Comissão Especial terá ordinariamente sete membros, dos quaes um presidente, um vice-presidente, um primeiro e um segundo secretarios, eleitos pelos respectivos membros.

§ 1.º — Em casos de impedimento, o presidente será substituido pelo vice-presidente, o primeiro secretario pelo segundo; e, na falta destes, a Comissão escolherá substitutos "ad-hoc".

§ 2.º — Cada conferencista poderá fazer parte de mais de uma Comissão, se necessario fôr.

§ 3.º — Se alguma das Comissões carecer de maior numero de membros, o presidente da Conferencia poderá designar os que se fizerem precisos.

§ 4.º — Os relatores das diversas questões sujeitas ao exame das Comissões serão designados pelo presidente da mesma.

Art. 10.º — Na primeira sessão plena proceder-se-á á eleição das comissões especiaes que porventura não o tiverem sido na ultima sessão preparatorio. Em seguida, o presidente da Conferencia interromperá a sessão por alguns minutos, afim de que as comissões especiaes elejam seus presidentes, vice-presidentes e secretarios, e resolvam sobre o local e hora de suas reuniões. Terminado esse trabalho, será reaberta a sessão e proceder-se-á á leitura dos nomes dos eleitos para cada uma das comissões, effectuando-se então a distribuição das monographias e mais trabalhos a serem estudados e relatados.

Art. 11.º — Além das comissões especiaes eleitas na ultima sessão preparatoria e na primeira sessão plena, outras que faltarem ou que se fizerem necessarias, para melhor distribuição dos trabalhos, poderão ser organizadas pela Comissão Directora.

Art. 12.º — As comissões especiaes, tomando conhecimento da opinião emittida pelos relatores a que se refere o § 4.º do Art. 9.º deste Regimento, darão pareceres sobre os trabalhos que lhes forem distribuidos, podendo tambem elucidar os assumptos do Programma Geral e outros não previstos, referentes á especialidade de cada uma.

§ 1.º — Os relatorios e pareceres das conclusões apresentadas pelos autores dos trabalhos submittidos ao seu exame, quer divergindo das mesmas, deverão terminar sempre por conclusões syntheticas para serem lidas, discutidas e votadas em sessões plenas.

§ 2.º — Se houver divergencia entre as conclusões apresentadas pelo autor do trabalho e

as adoptadas pela Comissão Especial, cabe á Conferencia, em sessão plena, tomar conhecimento de ambas e decidir qual deve ser aceita.

Das sessões

Art. 13.º — A Conferencia realizará, além da sessão solemne de installação e outra de encerramento dos trabalhos, sessões plenas e sessões parciaes ou das comissões.

Art. 14.º — Sómente as sessões solemnes e as sessões plenas serão publicas.

Art. 15.º — Nas sessões plenas sómente os membros da Conferencia poderão apresentar trabalhos, propor questões, tomar parte nas discussões e votações.

Art. 16.º — Nas sessões parciaes ou das comissões só os respectivos membros terão direito a voto, nelles comprehendidos os assessores technicos.

Art. 17.º — Em cada sessão parcial o respectivo presidente dará a ordem do dia da sessão immediata.

Art. 18.º — Nenhuma these ou questão será discutida em sessão plena antes de ser estudada pela respectiva Comissão Especial. As discussões versarão sobre as conclusões apre-

Melhores Laranjas! Maiores Lucros!



Melhores a qualidade de suas laranjas, obtendo, assim, maiores lucros.

Cuide scientificamente do seu pomar pulverizando suas laranjeiras com CITROL, o insecticida moderno base de oleo mineral refinado por processos especiaes

NÃO CORRÓE OS PULVERIZADORES

Para aquilatar do valor do CITROL, mande-nos o seu nome e endereço, afim de receber gratis, nosso livro que descreve e illustra com photographias nitidas os insectos e doenças que atacam as laranjeiras.

CITROL-Registrado em 23 de Agosto de 1934 sob o N. 1 no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd.

Rio de Janeiro

sentadas. Todavia, a juízo da Comissão Directora e depois de esgotada a materia da ordem do dia, poderão ser discutidos, em sessão plena, assumptos que independam de parecer das comissões especiaes.

Art. 19.º — Os trabalhos a respeito de themas do programma devem ser escriptos (impressos ou dactylographados, em pelo menos 2 vias), com a preocupação de synthetizar os assumptos sobre que versam. Em qualquer caso, porém, deverão terminar com um RESUMO, além das CONCLUSÕES, que são obrigatorias.

Art. 20 — A Secretaria empenhará esforços para que, antes da discussão, em plenário, dos trabalhos approvados pelas comissões, sejam os membros da Conferencia munidos de impressos que contenham aquelles resumos e as conclusões, bem como das proprias theses, na integra, se possivel.

Art. 21 — As sessões plenas deliberarão desde que estejam presentes vinte congressistas e as das comissões com a presença, pelo menos, da maioria absoluta de seus membros.

Art. 22 — Cada Comissão Especial se entenderá com a Comissão Directora para fixar a ordem do dia das sessões plenas em que deverão ser apresentadas as conclusões vencedoras no seio de cada Comissão.

Art. 23 — As conclusões e emendas serão sempre submettidas por escripto.

Prazo para leitura dos trabalhos

Art. 24 — Fica estabelecido o prazo maximo de quinze minutos para a leitura de cada monographia, memoria, qualquer trabalho ou parecer, em sessão plena ou das comissões. Quando forem muito longas, poderá ser combinado com o autor, se presente estiver, ou deliberada a leitura de um resumo e das conclusões.

Prazo concedido aos oradores e regras a observar

Art. 25 — Cada orador poderá usar da palavra, nas sessões plenas, uma só vez sobre o mesmo assumpto e por dez minutos no maximo, sem direito de cessão.

§ 1.º — Ao presidente da Conferencia não é applicavel o disposto neste artigo.

§ 2.º — Será concedida a palavra aos oradores na ordem da inscripção respectiva, não lhes sendo licito tratar de assumpto alheio ao objectivo da Conferencia.

§ 3.º — Os conferencistas que usarem da palavra, deverão entregar, no mesmo dia ou den-

tro de 24 horas no maximo, ao 1.º Secretario, o resumo das suas communicações ou discursos, a fim de que possam figurar nas publicações; a falta será supprida pelo texto redigido pelo 1.º Secretario, com a cooperação, se necessario, do 2.º Secretario.

Conclusões approvadas

Art. 26 — Ao passo que fôr sendo votada e approvada, a redacção final das conclusões será rubricada pelo presidente da Conferencia, registrada summariamente em um livro proprio com o respectivo numero de ordem nella lançado e entregue ao Director da Acta para constar dos Annaes da Conferencia.

Art. 27 — Incumbirá á Confederação Rural Brasileira ou a cada uma das associações em nome das quaes é convocada a Conferencia, levar ao conhecimento dos poderes publicos da União, dos Estados e dos Municipios, como fôr conveniente, e bem assim das sociedades agricolas ou pastoris dos Estados e outras associações, as conclusões approvadas que dependerem de suas iniciativas e do auxilio e intervenção dos respectivos governos.

Art. 28 — A Comissão Directora, terminada a Conferencia, fornecerá á Directoria da Confederação Rural Brasileira os dados indispensaveis á organização dos "Annaes da Conferencia", para a sua immediata publicação.

Art. 28 — A distribuição dos "Annaes", será feita pela Confederação Rural Brasileira e pelas associações convocantes, de accôrdo com o disposto no paragrapho unico do art. 13.º dos Estatutos, não comprehendendo ahi as Bibliotecas Publicas, os orgãos da administração official e membros das Comissões Organizaçãora, Executiva e Directora da Conferencia.

ASSUMPTOS SOBRE OS QUAES SE MANIFESTARA A CONFERENCIA

Theses obrigatorias

1.º — Necessidades regionaes mais prementes em reiação á pecuaria e possibilidades

actuaes utilisaveis para promover o seu progresso. Apparelhamento regional para essa finalidade.

2.º — Medidas ou providencias realizaveis, de caracter geral e regional, para o fomento da pecuaria e do commercio de seus productos.

3.º — Valor dos matadouros, frigorificos, entrepostos e mercados para o fomento do commercio e protecção ao patrimonio do criador. Sua organização.

4.º — Elementos basicos para classificação commercial dos productos.

5.º — Legislação. Taxação para as actividades relacionadas á industria animal.

Theses recommendadas

1.ª Secção

ORGANIZAÇÃO GERAL E ESPECIAL

(Serviços attinentes ás actividades da Industria Animal)

1.º — Serviços Publicos

a) — Departamentos administrativos e technologicos officiaes;

b) — Serviços de estatistica e de informações officiaes.

c) — Frigorificos nacionaes — sua installação pelo Governo Federal em collaboração com os Estados;

d) — Serviços de defesa sanitaria:

— Da inspecção sanitaria nos portos e fronteiras;

— Da inspecção sanitaria dos productos de exportação;

— Da fiscalização do transito e transporte de animaes;

— Da Policia Sanitaria Animal.

e) — Do ensino technico profissional rural (official e privado).

f) — Serviços municipaes relacionados com estes assumptos

g) — Codigo Rural. Estudo dos elementos necessarios á sua elaboração.

2.º — Serviços Technicos privados

a) — Organização da producção industrial. Meios para solucionar seus problemas technologicos.

b) — Organização dos meios para o augmento do consumo dos productos de origem animal.

c) — Organização dos serviços de transporte para animaes vivos, principalmente para reproductores, e

1 — para carnes e derivados;

2 — para leite e derivados.

Meios e empresas de transporte ferroviarios, maritimos e rodoviarios.

Transportes maritimos nas empresas subvencionadas.

d) — Organização da industria manufactu-
reira ligada aos productos e sub-productos de
origem animal.

e) — Organização do commercio de carnes
e de outros productos e sub-productos de ori-
gem animal.

1 — Commercio externo.

2 — Commercio interno.

— Do valor dos entrepostos, mercados
de carne, etc.

— Do commercio exportador e do re-
talhista.

— Dos systemas de distribuição commer-
cial dos productos de origem animal
(carnes, leite, etc.).

— Da acção dos intermediarios nestas
actividades.

f) — Organização economica e financeira:

1 — Organização do credito;

2 — Organização de seguros de ani-
maes;

3 — Organização cooperativa;

4 — Organização das estatisticas com-
merciaes;

5 — Estudo das despesas geraes e do
custo da producção. Estudo dos meios
de sua melhoria. Estudo das tarifas.

g) — Organização social (em relação ás
actividades da industria animal);

1 — Associações de registro genea-
logico;

2 — Associações de criadores da mes-
ma raça ou de raças especializadas;

3 — Associações de productores de
xarque;

4 — Federações, syndicatos, etc.

5 — Aggremlações ruraes; sua appro-
ximação em torno da entidade maxi-
ma, ou central;

6 — Mutualismo e cooperativismo;

7 — Seguro pessoal e caixas de soc-
corro.

h) — Organização do saneamento rural
(vide 6ª secção).

FRANCISCO

GIFFONI & CIA.

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS
SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
FICAM BELLAS E ROBUSTAS

Rua 1.ª de Março, 17

Rio de Janeiro

2.ª Secção

ZOOTECNIA APPLICADA —

- a) — Adaptação de raças. Raças para corte. Raças leiteiras.
- b) — Da alimentação em pecuaria. Da alimentação racional, para a produção de carnes. Alimentação das raças leiteiras.
- c) — Da engorda de animais de açougue no Brasil.
- d) — Da produção de novilhos de corte (criação).
- e) — Da produção de suínos para carne.
- f) — Da lã e sua produção, e aproveitamento dos sub-productos.
- g) — Agrostologia applicada.
- h) — Da função da agricultura na formação dos rebanhos.
- i) — Da conservação de forragens.

3.ª Secção

CARNES E DERIVADOS

Technologia applicada aos productos e productos e sub-productos.

- a) — Da industria do xarque.
- b) Estudo da composição do sal e da sua applicação na conservação dos productos de origem animal.

4.ª Secção

LEITE E DERIVADOS

Technologia applicada.

- a) — Sub-secção LEITE.
 - 1 — Dos meios para o fomento da produção.
 - 2 — Produção:
 - I — Para o consumo em natureza;
 - II — Para fins industriaes:
 - manteiga
 - queijo
 - caseína e mais sub-productos.
 - 3 — Commercio de leite e derivados.
 - 1 — Do valor dos entrepostos e usinas para o commercio do leite e lactícínios.
- b) — Sub-Secção DERIVADOS DO LEITE

Technologia industrial.

 - 4 — Consumo — Meios para o aumento do consumo do leite em natureza e de lactícínios.

5.ª Secção

LEGISLAÇÃO — TAXAÇÃO

(Acção dos poderes publicos)

- a) — Tributação do xarque.
- b) — Auxilio official exclusivamente á importação de reproductores de alta categoria (fontes de sangues nobres) ou melhoradas.
- c) — Impostos sobre a entrada de carnes nos mercados nacionaes de consumo.
- d) — Meios para o fomento e defesa da produção.
- e) — Legislação sobre leite e derivados.
- f) — Da padronização do leite para o commercio.

6.ª Secção

BIOLOGIA, HYGIENE, MEDICINA VETERINARIA.

- a) — Organização dos serviços prophylacticos (prophylaxia e saneamento).
- b) — Dos postos de assistência veterinaria nas inspectorias do interior ou regionaes.
- c) — Organização dos soccorros individuaes (medicos, sanitarios e hygienicos).

Theses facultativas

Todos os estudos originaes sobre assumptos pecuarios, ou que interessem á pecuaria, escriptos especialmente para a Conferencia.

PROGRAMMA DOS TRABALHOS DURANTE OS DIAS DE FUNCIONAMENTO DA CONFERENCIA

18 de julho — ás 19,30:

Sessão preparatoria geral. Apresentação de congressistas.

Inscrições nas Comissões.

Às 21 horas:

Sessão solenne de inauguração no Theatro Municipal:

- a) — Allocução do Presidente Benemerito, declarando installada a Conferencia;
- a) — Saudação do Presidente de Honra, Ministro da Agricultura;
- c) — Discurso Official do Dr. Annibal di Primi Beck, Presidente da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, saudando os presentes em nome da Conferencia;

19 de julho — domingo, ás 17 horas:

Primeira sessão plenaria, para:

a) — para conhecimento das mensagens da comissão executiva;

b) — para a organização definitiva das comissões e sub-comissões;

20 de julho, segunda-feira, ás 17 horas

Reuniões das comissões para:

a) — designação dos relatores;

b) — eleição dos presidentes e secretarios;

c) — início dos trabalhos nas comissões.

A's 20 horas

Novas reuniões das comissões, se necessarias.

Sessão plenaria, para:

a) — Conferencia do Sr. Dr. Paulo de Lima Corrêa.

21 de julho, terça-feira

Durante o dia ou á tarde:

Reunião das comissões.

A's 20 horas:

a) — Jantar offerecido pelas associações convocantes aos membros da Conferencia;

b) — Discurso official do representante das offertantes;

c) — Resposta do representante dos membros da Conferencia.

22 de julho, quarta-feira

Durante o dia ou á tarde

Reunião das comissões.

A's 20 horas

Segunda sessão plenaria, para:

a) — apresentação e discussão de conclusões já approvadas pelas comissões;

b) — Conferencia do Sr. Dr. Renato de Faria.

23 de julho, quinta-feira

Durante o dia ou á tarde:

Reunião das comissões.

A's 20 horas

Terceira sessão plenaria, para:

a) — Discussão de conclusões já approvadas pelas comissões;

b) — Conferencia por um tecnico do Departamento Nacional da Producção Animal.

24 de julho, sexta-feira

Durante o dia ou á tarde:

Ultima reunião das comissões (podendo, se necessario, ser convocada reunião extraordinaria pela manhã).

A's 21 horas

Quarta e ultima sessão plenaria, para:

a) — apresentação e discussão das conclusões já votadas ou approvadas pelas comissões;

b) — leitura de mensagens.

c) — leitura das conclusões finaes da Conferencia.

d) — indicação da data da futura reunião da III Conferencia e, se possivel, da nova sede estadual.

25 de julho, sabbado**DIA DA PECUARIA**

(Dependente de programma a ser elaborado pela Comissão Organizadora, com a approvação da Mesa, o qual constará de visitas ou demonstrações).

A's 21 horas

Sessão solemne de encerramento da Conferencia:

a) — Discurso official de encerramento pelo Presidente da Comissão Executiva da Conferencia, Dr. Arthur Torres Filho.

b) — Divulgação da data e da sede futura da III Conferencia;

c) — Distribuição de premios adjudicados de accôrdo com os Estatutos;

d) — Distribuição, aos membros da Conferencia, de diplomas ou medalhas commemorativas do certame.

A' vista de circumstancias imperiosas, póde a Comissão Organizadora, de accôrdo com a Mesa, alterar no todo ou em parte o presente programma de trabalhos.

Inscreva-se como socio da
Sociedade Nacional de Agricultura

LENHA

Pelo Chimico S. Fróes Abreu

Assistente-Chefe da Secção de Química
Tecnológica do Instituto Nacional
de Tecnologia.

A lenha é o combustível do interior do paiz. Encontrada praticamente por toda a lenha tem satisfeito ás necessidades de combustível desde os tempos mais remotos. O resultado dessa intensa exploração se verifica pela crescente área devastada, onde a vegetação pujante de outrora fica substituída pela capoeira rala e pelo campo.

As estradas de ferro, companhias de navegação fluvial e as fabricas do interior (engenhos, usinas, fiação, beneficiadores de algodão e cereaes, etc.), são os grandes consumidores de lenha. Ao longo das estradas de ferro pode-se observar a faixa devastada e regiões ha como no sul de São Paulo e a zona do Rio Dôce, no Espirito Santo, onde se nota o limite preciso da floresta primitiva com a área explorada pelo homem.

No ponto de vista tecnico a exploração da lenha é uma actividade benefica porque, graças a ella, podem se manter muitas industrias que não supportariam maiores despesas em combustível. Infelizmente sua exploração não é regularizada. Não se tenta, de qualquer modo, reparar a matta destruída e assim, caad vez mais, cresce a dificuldade de obtenção da lenha e consequentemente o seu preço se eleva gradativamente.

O custo de produção da lenha no interior do Brasil é muito pequeno e, não obstante ser um combustível de baixa potencia calorifica, o preço da caloria fica muito inferior ao que se obteria usando oleo combustível ou carvão de pedra importado.

Não ha a menor padronização no commercio da lenha, nem quanto á fôrma de apresentação do combustível, nem quanto á qualidade da madeira.

Geralmente a lenha é vendida por volume, grosseiramente estabelecido. Para aferir o valor da lenha costuma-se considerar o seu peso especifico, e se refere a lenha de tantos e tantos kilos por metro cubico. As madeiras leves são reputadas más e as densas são consideradas boas. Um factor de grande influencia no valor pratico duma partida de lenha é o grão de humidade que ella contém; como elle varia entre limites muito grandes, repre-

senta para lenhas de densidade não muito diversa, o indice do poder calorifico.

Grosso modo, as lenhas leves ou pesadas, comportam-se na fornalha de modo analogo. Ha uma crença de qu ea lenha leve é fraca, não mantém o fogo e tem baixo poder calorifico. Essa presumpção tem sua razão de ser porque se nós considerarmos não o peso, mas o volume de madeira introduzido na fornalha, aquellas affirmações são veridicas.

Mas se considerarmos os phenomenos referidos a peso, então as cousas se passam de outra maneira.

Para comprovar o que affirmamo, tomámos ao acaso amostras de lenha vendida na Capital Federal e separámos dez tócos que representavam madeiras pesadas e dez de madeiras visivelmente leves.

Nessa classificação, considerámos pesada a madeira de densidade superior a 0.8 e leve a de densidade inferior a esse limite.

Determinámos a analyse immediata, segundo os methodos usados para o carvão mineral. Os resultados se acham no quadro annexo.

A conclusão que se tira é que, praticamente, os teôres dos varios componentes em que se dissocia o combustível leve ou pesado são semelhantes. As differenças entre 70.95 % de materia volatil e 69.47 não são perceptíveis na pratica. O teor de cinzas em ambos os typos é inferior a 1 %; não chegou a accusar uma differença de 2 % nas amostras estudadas.

Procurando-se uma relação entre a densidade das nossas madeiras e o respectivo poder calorifico fizemos alguns ensaios com a lenha commum, fornecida ás habitações do Districto Federal.

Seis amostras de lenha typicamente levissima e tres muito pesadas, tomadas de um mesmo lote, accusaram:

Pesadas	4013	3918	4077	Média:	4003
Leves	3771	3907	4075	Média:	3918

Dahi se conclue que os poderes calorificos são equivalentes.

Como idéa geral, pôde-se assegurar que as lenhas com os habituaes teôres de humidade, têm um poder calorifico oscillando entre 3800 e 4500 calorias, raramente ultrapassam esses limites.

Numa série de 35 determinações com os teôres de agua variaveis entre 10 e 20 % encontrados como média arithmetica 13.46.

Damos a seguir alguns dados technicos sobre lenhas usadas em varios pontos do Paiz.

LENHA DA ZONA DA MATTA — MINAS GERAES

NOME VULGAR	Humidade	Poder calorifico
Garapa	13.3	3831
Tambuú	17.1	4008
Pindahba	16.4	3907
Canella	15.4	5027
Angico	14.5	4392
Roxinho	13.4	4120
Ipé Peroba	19.5	4052
Sica	14.7	4130
Páo Rei	14.9	4100

LENHA DO ESTADO DO RIO

Humidade	Poder calorifico	Poder cal. a 15% de humidade
17.3	3867	3995
15.1	3885	3890
15.8	3920	3957
16.2	4016	4074
26.1	3160	3635
10.7	4034	3840
11.6	4039	3884
11.6	4300	4135
10.3	4105	3890
11.3	4091	3920
16.1	4161	4216

PINHO DO PARANA'

ELEMENTOS	(1)	(2)	(3)	(4)
Humidade	24.2	38.8	11.8	17.0
M. Volatil	58.6	48.4	71.0	59.0
C. fixo	16.5	12.1	16.9	22.1
Cinza	0.7	0.7	0.3	1.9
Totales	100.0	100.0	100.0	100.0
Poder calorifico	3722	2618	4367	—
Idem, a 15% de humidade	4173	3629	4206	—

- 1—Felpas de pinho.
- 2—Serragem de pinho.
- 3—Palitos de pinho.
- 4—Casca de pinheiro.

MADEIRAS DO BRASIL

NOME	Poder calorif.	Humidade	P. calorifico a 15% de humidade	P. calorifico da madeira secca
Jacatirão preto (Pera glabrata)	12.5	4160	4041	4754
Peroba vegetal (Phyllanthus nobilis)	17.9	4060	4325	4942
Carrapeta (Guarêa trichilirides)	22.3	4140	—	5366
Sobragy (Columbrina rufa)	16.7	4140	4387	4969
Cambú pitanga (Piptadenia nitida)	13.9	4300	4245	4994
Angico vermelho (Piptadenia peregrina)	19.6	4350	4598	5410
Monjolo ou Jacaré (Piptadenia communis)	12.4	4190	4065	4783
Cambotá meúdo (Cupoina sp)	13.3	4120	4039	4752
Merindiba (Lafoensia glyptocarpa)	13.3	4150	4068	4785

CONSUMO DE LENHA NO BRASIL

Não ha dados que permittam avaliar o consumo de lenha no paiz, mas como ordem de grandeza, pôde-se computar em mais de 20 milhões de metros cubicos. Sômente as estradas de ferro, segundo os dados fornecidos pela Directoria de Estatistica da Producção para o triennio 1931-1933, consumiram:

1931 — 7.199.859 mc.

1932 — 7.055.100 mc.

1933 — 7.707.286 mc.

O valor médio em 1933 foi de 6\$100 por mc. Por uma estatistica incompleta de alguns annos atraz, podemos apreciar a variação do custo do metro cubico de lenha nas diversas zonas do paiz. No quadro abaixo reproduzimos os dados mais significativos.

QUADRO A

Preço do metro cubico de lenha em varias zonas do Brasil

Preço	Estrada de Ferro	Região
12\$162	São Paulo Railway	São Paulo entre Santos e Jundiahy.
9\$752	Viação Rio Grandense	Rio Grande do Sul, entre Quaraim e Itaquy.
9\$510	Great Western	R. G. do Norte, Parahyba, Pernamb. e Alagôas.
9\$080	Madeira Mamoré	Matto Grosso e Amazonas.
8\$253	Sorocabana	Sul e Centro de São Paulo.
7\$499	Mogyana	Norte de São Paulo.
6\$657	Rêde Mineira de Viação	Sul de Minas, zona da Rêde Sul Mineira.
4\$120	Estrada de Ferro de Goyaz	Sul de Govaz e Triangulo Mineiro.
3\$300	Este Brasileiro	São Salvador e Noazeiro, Bahia.
2\$851	Thereza Christina	Santa Catharina, Imbituba e Lauro Muller.
2\$600	São Luiz a Therezina	Maranhão, Valle do Itapicuré.
1\$969	Petrolina a Therezina	Pernambuco, zona do oeste.

Os dados merecem ligeiros commentarios. O maior preço pago ao metro cubico de lenha

foi na zona paulista, entre Santos e Jundiahy. Isso se justifica pelo desenvolvimento da re-

gião, nas proximidades de uma zona de poucas mattas e do grande centro de consumo de lenha que é a capital de São Paulo.

Em segundo lugar tem-se a zona do Rio Grande do Sul, onde predomina a vegetação campestre meridional; justifica-se, assim, o preço elevado.

No nordeste, também as mattas têm sido muito devastadas, tanto pelas estradas de ferro, quanto pelos engenhos de assucar.

Curioso é o facto de custar tanto a lenha adquirida pela E. F. Madeira Mamoré, quando esta vi a ferre aestá plenamente no dominio da floresta amazonica. O custo elevado não será devido á falta de madeira, mas certamente á carencia de braços para a derrubada da matta.

A E. F. D. Thereza Christina comprou lenha a 2\$851 por metro cubico ou cerca de 9\$000 a tonelada. O preço é singularmente baixo e de tal modo que a estrada de ferro queima lenha para fazer o transporte do carvão de pedra das minas de Lauro Muller ao porto de Imbituba.

Nessa base de preço, 6.000 calorias ficariam a cerca de 13\$500, custo inferior ao do carvão beneficiado, dahi a vantagem do emprego da lenha. A região é colonizada, tem mattas em quantidade sufficiente e o consumo da via ferrea não é muito grande; esses tres factores crearam a situação descrita.

Finalmente, na zona arida do oeste de Pernambuco, obtem-se lenha a menos de 2\$000 por metro cubico, isto é, cerca de 6\$000 a tonelada.

E' o *record* de preço no Brasil.

Explica-se o facto pelas seguintes circunstancias:

1.º) — Existencia de lenha em abundancia, na vegetação das caatingas que cobrem a região.

2.º) — Falta de outro consumidor além da estrada de ferro, unico marco de civilização dentro de uma area de milhares de kilometros quadrados.

3.º) — Necessidade de se entregarem os habitantes á industria extractiva da lenha, em vista da carencia de outras fórmãs de actividade mais rendosas e de remuneração mais prompta.

Não ha dados estatisticos que permitam avaliar com certo rigor o consumo total de lenha no Brasil.

Entretanto, para darmos uma idéa do que se consome, fizemos uma tentativa baseada nas seguintes premissas: 1.º — que o consu-

mo dos vapores de navegação fluvial e das fabricas equivalha ao das estradas de ferro; 2.º — que cada grupo de pessoas constitua um nucleo onde se gastem diariamente pelo men so5 kgs. de lenha.

Nesse caso, considerámos a população do Brasil calculada para 1935 e subtrahimos 3.000.000 de pessoas para representar a massa que vive nas grandes cidades e não se utiliza de lenha.

Temos, então:

$$\frac{48.000.000 - 3.000.000}{9} = 5.000.000$$

$$5.000.000 \times 5 \times 365 = 9.125.000.000 \text{ kgs.}$$

Consumo domestico	9.125.000
Estradas de ferro	2.500.000
Navegação e fabricas	2.500.000
Carvão de madeira	400.000
	14.525.000

ou cerca de 15 milhões, o que equivale a 7.5 milhões de carvão estrangeiro.

CUSTO DA CALORIA PROVENIENTE DA COMBUSTÃO DA LENHA

A lenha é um combustivel que fornece a caloria a mais baixo preço. Segundo as estatisticas da lenha fornecida ás estradas de ferro, o custo medio do metro cubico em 1931 foi de 6\$100.

Considerando o peso de 400 kilos por metro cubico e 4.000 calorias por kilo, chega-se a 15\$250 por tonelada ou 3.8 réis por caloria.

Para termo de comparação, damos o custo approximado da caloria referente a diversos combustiveis usados correntemente no Brasil.

Carvão de Cardiff	15.0 réis
Carvão do Rio Grande do Sul ..	12.0 réis
Carvão de Sta. Catharina	10.0 réis
Oleo combustivel (fuel oil)	12.0 réis

Não obstante ser muito menor o rendimento na utilização da lenha, já pela mais elevada quantidade de agua no combustivel, já pela natureza das installações, é ainda vantajoso, no ponto de vista de custo da energia — o aproveitamento da lenha como combustivel.

PODER CALORIFICO SUPERIOR E INFERIOR

Os dados referentes ao poder calorifico dos combustiveis são determinados no obuz calorimetrico do Mahler e representam o nume-

A exportação de laranjas para a Alemanha

UMA REPRESENTAÇÃO ENCAMINHADA A' SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sindicato dos Exportadores de Frutas do Brasil a seguinte representação relativa à exportação de laranjas para a Alemanha:

"Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1936. — Prezados Srs. — Tendo em vista o bom acolhimento que essa digna Sociedade tem sempre dispensado aos assumptos que encerrem interesses da nossa citricultura, e bem assim dos demais ramos da agricultura nacional, — temos a honra de vir expôr a VV. SS. o seguinte:

Conforme consta de uma das estatísticas relativas às exportações de frutas citricas, na safra de 1935, pelo porto do Rio de Janeiro, foram remetidas 10.959 caixas com destino à Alemanha, ou seja, menos de 1 % (exactamente 0,64 %) do respectivo total geral.

Outrosim, como é do conhecimento de VV. SS., não foram feitas maiores remessas, exclusivamente porque o Governo Alemão não se dignou de conceder aos interessados as respectivas Licenças de Exportação.

Ora, não estando ainda iniciada a exportação da safra de 1936, parece a este Sindicato que providencias devem ser tomadas, sem demora, pelo Governo do paiz, para que este anno não se reproduza aquelle lamentavel acontecimento.

Para este fim, devemos ter presente, por exemplo, que a Palestina, não obstante ser apenas um Protectorado, em vez de Nação, com representação diplomatica em Berlim, e embora a enorme campanha anti-semitica na Alemanha, já conseguiu o que ao Brasil até agora tem sido negado, como se infere da seguinte noticia do "Hadar" — "Monthly Jour-

nal Devoted to the Citrus Industry in Palestine" — "December 1935":

"Germany — After prolonged negotiations a way was found for the expedition of our oranges to Germany. Though expected prices are far from satisfactory, and in spite of the fact that payments for fruit imported will be retarded yet we ought to be glad that this important market will not be closed to Jaffa oranges. We hope that conditions in Germany will improve till next season, so that Jewish growers will be able to reagin in that market theplace of honour they aquired after many years of unceasing labour."

"Allemanha — Depois de prolongadas negociações, foi encontrado um caminho para a expedição de nossas laranjas para a Alemanha. Apesar dos preços que se antecipam serem longe de se considerarem satisfatorios e do facto que serão retardados os pagamentos pelas frutas importadas, devemos da mesma fórma estar satisfeitos porque este importante mercado não será fechado às laranjas de Jaffa. Nós esperamos que as condições da Allemanha melhorarão até á proxima safra, afim de que os agricultores judeus possam obter de novo naquelle mercado o logar de honra que elles conquistaram, depois de muitos annos de incessante trabalho."

Por ser uma informação muito valiosa, igualmente transcrevemos abaixo as notas constantes do "Weekly Fruit Intelligence Notes" n. 43, de 22 de Janeiro de 1936:

Exportação da Hespanha (Districto de Valencia), para a Allemanha, na safra de laranjas de 1935-1936:

Semana terminada em 7 de Dezembro de 1935	111.300 caixas
Semana terminada em 14 de " de 1935	151.000 "
Semana terminada em 21 de " de 1935	104.200 "
Semana terminada em 28 de " de 1935	50.900 "
Semana terminada em 4 de Janeiro de 1935	125.200 "
Semana terminada em 11 de " de 1936	143.200 "
Total	686.800 caixas
Média por semana	114.450 caixas

Nessas condições, vimos rogar a essa digna Sociedade seja a interprete junto às autoridades nacionais, da necessidade que se apresenta, de ser incluída na missão que levou à Europa o Exmo. Sr. Ministro Sebastião Sampaio, a necessária negociação com o Governo Alemão, para que na safra de 1936 possam os exportadores de laranjas brasileiras exercerem as suas actividades naquella importante mercado.

Na expectativa de que, como se tem verificado em outros empreendimentos dessa Sociedade, aquelle outro terá um resultado completamente satisfatório, apresentamos a VV. SS. os nossos agradecimentos antecipados e subscrevemo-nos, com a mais alta estima e distincta consideração, de VV. SS. Amos., Attos. e Obros. Sindicato dos Exportadores de Frutas do Brasil — Alberto Coccozza, Presidente."

A Futura Derrocada

A CASTANHA DO PARÁ PRODUZIDA NAS INDÍAS ORIENTAES INGLEZAS

A coincidência de uma rapida palestra com um viajante vindo de Londres, via Nova York, e que se destina ao sul do paiz, revelou-nos a terrível noticia de mais uma proeza a Wyckham, o aventureiro que se fez "sir" por haver-se internado nas mattas do Tapajós, onde escolheu sementes de seringueiras para poder realizar as plantações nas possessões inglezas, causando, assim, a quédá irremediavel da borracha, fonte de riqueza que sustentava o mercado amazonico.

Eis, em summula, a palestra com esse moço itinerante, grande conhecedor das cousas brasileiras, muito especialmente das amazonenses e paraenses, pois tem palmilhado, varias vezes, esta encantadora região.

Por um esforço sobrenatural, conseguiu saber que ha quinze annos passados, mais ou menos, os inglezes fizeram plantar nas Indias Orientaes, debaixo do maior sigillo, milhares de sementes escolhidas de castanha do Pará, daqui levadas sem grande difficuldade.

Agora, depois de decorrido o tempo necessario para crescerem e fructificarem, as castanheiras... das Indias Orientaes, acabam de dar a prova real da sua eficiencia. E' assim que já devem ter chegado á Inglaterra trezentas toneladas de castanha... filhas da "Brasil Nuts"... e agora nascidas, bem distante do sólo nativo, sob o cuidado de homens experimentados e sagazes.

Em seguida a essas trezentas toneladas que são a titulo de experiencia, outras tantas partidas, cada vez maiores, chegarão ás plagas inglezas, pois a producção é incrementada com tal ardor para permittir o mercado inglez se emancipar, o mais breve possivel, da producção brasileira. Assim sendo, daqui a tres ou quatro annos, o Pará constatará que

seu producto, actualmente o mais cotado, teve o triste destino da "hevea brasiliensis".

Entrando em outras considerações, abordou o timbó.

— Vocês, por aqui, são extremamente amáveis, mas bastante imprevidentes. Parece que mendigar é um prazer para vocês. O timbó, importado em pó pelos Estados Unidos, paga como direito de entrada 10 % "ad valorem", ao passo que as raizes entram ali "gratuitamente", por ser materia prima. Ora, os governos do Pará e do Amazonas, farão uma obra de são patriotismo se impedirem a sahida da raiz do timbó. Dessa maneira forçarão a vinda de capitaes estrangeiros; installações de novas usinas, ampararão o braço do trabalhador brasileiro, e aguentarão firme a cotação do producto. Consentir a sua sahida, equivale a dar mão forte aos compradores estrangeiros, que farão grandes "stocks" e daqui ha pouco tempo, gritarão do alto dos seus tamancos: — não precisamos do seu timbó. Se quizerem vendel-o, damos tanto, se não, vão pentear macacos... E assim esses importadores estrangeiros controlarão a cotação do timbó como controlam a da borracha e como vão controlar a "bertholetia excelsa", dentro de pouco tempo...

Não é para surprehender que algum commerciante procure tirar grandes e rapidos proventos com a exportação da raiz. Uma casa paraense conseguiu, nestes ultimos tempos, uma excepção, para exportar cerca de 60.000 kilos de timbó em raiz, e fez com tal felicidade, que seus lucros foram quasi que fabulosos, ficando boa parte delles bem guardada nos bancos newyorkinos. Terá o Estado dados precisos sobre o quinhão que lhe cabia nessa transacção? E' verdade que por aqui vocês têm muitos "doutores", muitos "abalizados conhecedores do assumpto", muitos "sabios sabidos", emfim. E concluiu. Mas quem tiver muito miolo para entender que entenda...

SOUSA BARRIGA.

(Da "Folha do Norte")

Protecção florestal

Uma comunicação do Sr. Vigilio Campello

O "Diário Official" de 7 de maio ultimo publica o Decreto n. 736, de 6 do mesmo mez, approvando, em caracter provisorio, o Regulamento do Serviço de Protecção aos Indios, e cujo regulamento foi assignado pelo Ministro da Guerra, General João Gomes Ribeiro Filho.

Em virtude de tal decreto, o referido Serviço constitue órgão da Inspectoria Federal de Fronteiras e terá por fim a protecção e assistência, amparando a vida, a liberdade e a prosperidade dos aborígenes, defendendo-os do extermínio ou da miseria, na propria terra onde estão localizados. As medidas preconizadas foram as seguintes: a) ensino de natureza hygienica; b) escolas primarias e profissionais; c) exercicios physicos; d) educação; e) ensino agricola ou de pecuaria.

O referido decreto prevê tambem, no seu artigo 15, obras de installações agricolas e pastoris ou industriaes.

Salienta tambem o art. 129 da Constituição da Republica sobre propriedades das terras dadas aos indios de accôrdo com a lei de 18 de setembro de 1850.

Na letra "c" do art. 18, lembra a divisa do Serviço: "Morrer se preciso fôr; matar, nunca". Os paragraphos seguintes, de 1 até 6, encerram ensinamentos para serem applicados aos indios, apregoando a grandeza, a efficiencia e a generosidade de nossa civilização.

Os artigos 24 e 25 referem-se a assumptos ventilados por esta Sociedade sobre a Reserva Florestal Indiana, viveiros de planta uteis e reflorestamento.

Tratando aqui da questão da cellulose e pasta de madeira, intimamente ligada á reserva florestal, teve occasião de dar um esboço das utilidades das nossas florestas, e logo a primeira foi a floresta protecção e de reserva a que dei o nome de floresta indiana ou pertencente aos indios. Agora, o Ministerio da Guerra já pretende ampliar este ponto de vista e dar um certo valor economico ao trabalho indiano, feito em taes florestas. E' o que se conclúe do art. 25, que assim reza: serão feitos os estudos e culturas dos vegetaes uteis á região, pomares e viveiros de plantas uteis, fructíferas e de reflorestamento. Este trabalho, o mais simples que será possível imaginar, poderá alcançar um magnifico resultado pela facilidade que teremos futuramente em encontrar especimens da nossa flora, e que

hoje já constitúe objecto de pesquisas muitas vezes infructíferas.

Pedindo á Sociedade que faça consignar na sessão votos de congratulações ao Ministerio da Guerra, pela regulamentação cujos pontos anotados acima são de accôrdo com a orientação desta Sociedade e não será possível esquecer o grande trabalho do General Rondon, a quem todos nós devemos render as merecidas homenagens de admiração, juntamente a Manoel Bandeira, Tenente Pyreneos, Humberto de Oliveira, o pacificador da tribu dos Uru-bús; José Bezerra, antigo director do Serviço de Protecção aos Indios."

Plantas Frutíferas

ADQUIRAM AS DO HORTO FRUTICOLA DA PENHA

Especimens perfeitos a preços modicos.

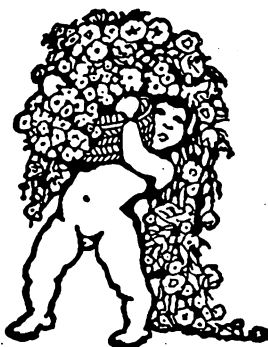
Facilidades de transporte.

Peça informações á

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

•
TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructíferas e ornamentaes.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

A J A R D I N A M E N T O .

Exportação citricola

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Syndicato dos Exportadores de Fructas do Districto Federal o seguinte comunicado:

"Segundo os jornaes têm ultimamente noticiado, neste momento se realizam negociações entre os governos do Brasil e da Allemanha, visando a assignatura de um Tratado que terá por fim proporcionar certas facilidades necessarias a um maior intercambio commercial entre os dois paizes.

Ainda segundo essas noticias, as referidas negociações incluem a obtenção de uma autorização do governo allemão, para que ao nosso paiz seja permittido exportar um contingente de 200.000 caixas de laranjas desta safra de 1936.

Tendo em vista o consumo normal de laranjas pela população da Allemanha, 200.000 caixas exportaveis do Brasil não representam senão uma pequena parcella.

Com effeito, como referimos no officio que tivemos a honra de dirigir a V. Ex. em 19 de fevereiro p. p., no periodo de 7 de dezembro de 1935 a 11 de janeiro de 1936, nos mercados allemães se registrou um consumo médio, por semana, de 114.450 caixas, computadas somente as laranjas de procedencia hespanhola, sendo:

	Caixas
Semana terminada em 7 de dezembro de 1935	111.300
Semana terminada em 14 de dezembro de 1935	151.000
Semana terminada em 21 de dezembro de 1935	104.200
Semana terminada em 28 de dezembro de 1935	50.900
Semana terminada em 4 de janeiro de 1936	126.200
Semana terminada em 11 de janeiro de 1936	143.200
Total por 6 semanas	686.800
Media por semana	114.450

Considerando-se, porém, que nas actuaes circumstancias não é possível embarcar sequer uma caixa de nossas laranjas para aquelle paiz, por falta da necessaria licença de importação fornecida pelo governo allemão—não poderemos deixar de ficar satisfeitos com as noticias de que dentro em breve nos será permittido reiniciar, embóra em pequena escala, uma exportação que no passado se mostrava

tão promissora e que depois teve de ser completamente suspensa.

Entretanto, a par do referido noticiario de imprensa, appareceram outras informações, oriundas de Hamburgo, que, por não serem tranquillisadoras, estão criando uma situação de grande alarme entre os exportadores brasileiros de laranjas.

Essas informações, emanadas de pessoas intimamente ligadas ao commercio de laranjas na Allemanha, referem que a autorização em perspectiva, de exportação de 200.000 caixas de laranjas do Brasil, será outorgada em favor de uma só e unica firma importadora daquelle paiz.

Nessas condições, e como aquellas informações merecem toda fé, este Syndicato, que de outras vezes já tem recorrido a essa Sociedade, para collaborar na solução de alguns de seus problemas, que, de resto, são problemas do proprio commercio citricola nacional—vem appellar para V. S., no sentido de obter que não se convertam em realidade as cogitações annunciadas. No caso contrario, a autorização em apreço não constituirá nenhum beneficio para a numerosa classe dos citricultores e exportadores de laranjas do Brasil, mas apenas uma conquista commercial de caracter privado e especulativo.

Effectivamente, a referida autorização, a ser concedida pelo governo allemão nas condições expostas, não representará senão um privilegio ou monopolio, cousa esta que evidentemente não constitue o objectivo das negociações em que o nosso Ministerio das Relações Exteriores vem se empenhando com tanto trabalho e persistencia.

Como facilmente se comprehende, qualquer autorização de importação de laranjas brasileiras na Allemanha deverá ser uma conquista em favor de todos os citricultores e exportadores devidamente organizados para á mesma concorrerem. Não póde, sob nenhum pretexto, ser convertida numa manobra especulativa e em favor de uma só firma, seja ella qual fôr, dentre as dezenas de firmas de que se compõe a numerosa classe em questão.

Tendo presente o carinho e competencia demonstrados por V. S. no estudo e tratamento de todos os assumptos relacionados com a citricultura nacional, com especialidade no Conselho Federal de Commercio Exterior, estamos convencidos de que, com a valiosa intervenção de V. S., o acontecimento annunciado nunca se tornará uma realidade."

Um bem elaborado artigo do Sr. Mario Guedes

A imprensa, não entrou, ainda, a se preocupar, de verdade, com a Conferencia Nacional de Pecuaria, a não ser por parte dos que escrevem, por profissão, sobre essa ordem de questões. Sua importancia, quando da Exposição Nacional de Gado, nesta Capital, em Julho proximo, não leva precedentes. Condição-a a evolução, pelas invenções applicadas, como o radio, propagando-a, interestadualmente, e, sobretudo, esse espirito novo, mais sentido do que visto, do qual estão possesão todas as classes.

Sem fazer phrase, será uma realização ecumenica, dentro do Brasil. Reunirá toda família, nos seus membros, ou representantes, maiores, na sala de visitas, da Nação, que é a Capital Federal. Desse ponto, é de tratar das coisas, como estão se passando.

Effectivamente. Surgida a idéa-matriz da Conferencia Nacional de Pecuaria, sua aceitação está sendo estabelecida, por ondas. Vale a dizer, de associações para associações de classe, e, destas, para as sub-associações e simples particulares, de modo a integrar a massa de criadores, em um só pensamento, ou doutrina.

O ponto de inicio, como é comprehensivel, em organização semelhante, encontra-se nesta Cidade. Parte da Confederação Rural Brasileira, cuja séde, aqui, na Metropole, está a indicar o que seja. Convoca, então, a Conferencia Nacional de Pecuaria, em nome das quatro grandes associações, existentes no paiz, das quaes é de fazer a ligeira synthese, respectivamente.

a) **Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul** — A Federação das Associações Ruraes está, para o Rio Grande do Sul, como a Confederação Rural, está, nesta Capital, para o Brasil. Enfeixa toda actividade agricola do Estado. Este, nos seus diversos municipios, tem as suas associações ruraes, conglomerando-as a Federação, em um só órgão de acção.

Assim, é um agente do progresso rural do Estado, tendo á frente o Dr. Ricardo Machado. Expressa-lhe a grande agricultura, da qual já é dotado. Estuda-lhe, sem preferencias, as questões, discute e orienta, tanto do ponto da biologia vegetal, como da biologia animal.

b) **Sociedade Nacional de Agricultura** — Da Sociedade Nacional de Agricultura, é de falar, complementarmente, apenas. Sua acção não

visa o regional, como demonstra o seu proprio nome. Estende-se ao paiz, em geral.

De certa época para cá, a historia da agricultura brasileira se confunde com sua historia. E' uma benemerita da classe, dirigida, hoje, por um agronomo, que é az, em sua profissão. Possui um passado e uma tradição que são impossiveis de cancelar, já que a agricultura é a mais conservadora das classes.

c) **Syndicato dos Xarqueadores do Rio Grande do Sul** — No genero, é a maior associação de classe, não só dentro do Estado, mas do Brasil, em geral. Basta attentar que seus componentes abateram, no anno ultimo, de 1935, cerca de 700.000 (setecentas mil) rezes, o que, só por si, equivale a um rebanho, que não possui mais do Estado, de per si, na Republica. Seu presidente é o Coronel Marcial, que, como "leader" da classe, recebe, em suas estancias, visitas de fazendeiros de todo o Brasil, até de Marajó, no Pará.

Esta associação, dentro do quadro, é mais especializada que as precedentes. Seu fim principal é a industria saladeril. Mas, além disso, leva finalidades zootechnicas, visto os interesses da transformação se ligarem aos interesses da criação.

Assim é que se chocam, por vezes. O criador offerece a materia prima, que é o boi, e o industrial o transforma, em carnes. O Syndicato dos Xarqueadores procura, então, coordenar-as, no seu duplo escôpo — industrial e pastoril — mesmo porque, salvo os frigorificos, todos os industriaes são, em regra, criadores, tambem.

d) **Syndicato dos Invernistas e Criadores de Gado de Barretos** — Fica, em São Paulo, como mostra o seu nome. E' o maximo entreposto de engorda do Brasil central.

Para sua séde, vem gado de todas as regiões pastoris circumvizinhas. São boiadas e boiadas. E' uma peregrinação, através das solidões brasileiras.

Assim, o gado desce de Minas. Parte de Matto Grosso. Viaja de Goyaz.

Afinal, junta-se, na Méca, que, como symbolo real, representa Barretos. Pára, faz estação. E' restabelecido em suas carnes, ou engordado, em Barretos.

Barretos, então, se torna em um centro de interesse inter-estadual, dentro de São Paulo. Procede á distribuição do gado, em fórmula, depois, pelos negocios finais. Para ter a sua im-

portancia, basta attentar: — o "Syndicato de Invernistas e Criadores de Gado de Barretos", vende, ou "contrôla", annualmente, cerca de 12 (meio) milhão de novinhos, representando-o, no certame a realizar-se, o nosso grande especialista, em carnes, o professor da Escola Nacional de Veterinaria, Dr. Franklin de Almeida, que, sem favor, é um dos animadores do que se pretende fazer, pelo conhecimento directo e relações, em todas as zonas pastoris brasileiras.

Ora, conhecidas o que sejam, de per si, essas 4 (quatro) associações, vê-se, como através da respectiva acção, vae sendo tangida a organização da Conferencia Nacional de Pecuaria. A divisão geographica do trabalho está feita. Cabe a cada órgão de união, na classe executiva.

No extremo-sul, "A Federação das Associações" e o "Syndicato dos Xarqueadores do Rio Grande". No centro do paiz, o "Syndicato de Invernistas e Criadores de Barretos". No norte do paiz e Brasil, em geral, a Sociedade Nacional de Agricultura, com o concurso, é preciso não esquecer, por espirito de justiça, do Director do Departamento Nacional de Produção Animal, Dr. Landulpho Alves, que possua o senso de cooperação, em suas funções.

De sorte que a propaganda vae sendo levada, directamente, a todos os recantos do Brasil. Todos os centros criadores são convidados a se representar. Nenhum deixará de fazê-lo, pelos seus representantes, desde o Pará, que, aliás, já enviou o seu, até o extremo-sul.

Nesse sentido, o programma já foi elaborado. Sabe-se das theses, a apresentar. Nellas, serão estudados os problemas communs, tanto do ponto criador, propriamente, como do ponto industrial, tendo por objecto o gado a ser transformado em productos e sub-productos.

Apresentada uma these, será estudada, com

a visão multipla, que é o Brasil, em sua scenographia pastoril. Seus aspectos serão considerados, no interesse geral. Numa palavra, visará, não o brilho da discussão, mas, constituir-se-á em um projecto, a ser apresentado, no Congresso Nacional, pela deputação classista.

Ora, essas theses formam um programma, dentro do programma do Brasil. Além dos problemas de criação, strictamente, são questões fiscaes e de transporte. Em summa, circulação das mercadorias de origem animal, melhor aproveitamento dos sub-productos, industrialização, tudo, levando por meta, não só a racionalização interna, mas, a externa, que, ainda, não praticamos, sob a forma de entendimentos, "antantes", uniões, repartições de mercados, etc.

Tanto assim é que o proprio Presidente da Republica entrou a se interessar, não já de maneira indirecta, mas, directa, pelo exito da Conferencia Nacional de Pecuaria. Nesse sentido, tem actuado, fazendo-se representar nas reuniões, pelo Deputado Vieira de Macedo. Portanto, vê, no certame, um ponto de partida para um Brasil maior, tangendo a sua organização parcial, para uma organização de conjunto.

Assim, pois, a Conferencia Nacional de Pecuaria vae lograr, de certa sorte, maior importancia do que a Exposição Nacional de Gado. Pois, na primeira, se representará todo Brasil, e, na segunda, a parte do Brasil imensa, aliás, que tenha animaes a mostrar. Portanto, em Julho proximo, reunirá, nesta Metropole do Rio de Janeiro, o Brasil do Sul, o Brasil do Centro, o Brasil do Norte, o Brasil sem excepção, comoromeiros do progresso, dentro da nossa economia continental.

(Transcripto do "Jornal do Brasil" de 26-6-1936.)

Na campanha contra a saúva empregae o BI-SULFURETO e

PURO PARA
EXPURGO
DOS
CEREAES

FORMICIDA
INDEPENDENCIA
O MAIS EFICAZ

PURO PARA
EXPURGO
DOS
CEREAES

Alves Magalhães & C. — Rua S. Pedro 91 — Rio de Janeiro

Sementes de Batatas

Sobre este palpitante assumpto, o Sr. Arsène Puthmans, numa das ultimas sessões da Directoria da S. N. A., fez interessante comunicação, que vae abaixo resumida:

Chama a atenção dos seus consocios para uma nota recentemente publicada na imprensa diaria, relatando a autorisação dada pelo Congresso argentino ao Executivo desse paiz, para inverter um milhão e quinhentos mil pesos na compra, no estrangeiro, de sementes de batatas a serem distribuidas nas diversas regiões do paiz.

Essa decisão do Governo argentino merece toda a nossa atenção, pois interessa particularmente as possibilidades de abastecimento da nossa lavoura em sementes de batatas argentinas, melhores adaptadas ás nossas necessidades do que as que até hoje nos têm sido fornecidas por este paiz.

Com effeito, convém lembrar que de alguns annos a esta parte, tem sido movida entre nós, por aggremações commerciaes, de São Paulo, tremenda campanha contra certas clausulas do decreto n. 21.734, de 16 de agosto de 1932, que regula a importação de sementes de batatas, procurando ao mesmo tempo amesquinhar os technicos federaes responsaveis pela sua redacção.

Visavam, sobretudo, estes protestos, os impecilhos trazidos pelo decreto á livre entrada de semente de batata de procedencia argentina, e mais especialmente, da variedade "norte americana blanca", que, na opinião dos negociantes interessados — inexplicavelmente sustentada por alguns technicos da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, — era de optima qualidade e a unica compativel com as particularidades culturais da lavoura batateira do grande Estado.

Realmente, o decreto n. 21.734 exige a certificação official do paiz de origem, de serem as sementes destinadas á nossa lavoura, oriundas de plantações especializadas na produção de sementes seleccionadas, garantindo, não apenas o estado sanitario do producto em relação ás pragas e doenças correntes, ou seja, desvendaveis pelo exame macroscopico ou microscopico dos tuberculos, mas tambem praticamente livres de doenças de degenerescencia, as quaes se verificam apenas no periodo vegetativo ou seja nos proprios batataes.

Ora, naquella época, não existia na Argentina nem cultura de sementes seleccionadas, nem fiscalisação effectiva das plantações e os productos exportados como sementes para o

Brasil, ou sejam, tuberculos miudos não devidamente seleccionados, constituíam indiscutivelmente a escoria da produção da zona marplatense, e tornava-se, a sua importação entre nós, o principal factor de disseminação das doenças de degenerescencia, especialmente da "crespa", nos batataes brasileiros. Justificavam, pois, essa pratica, as queixas dos nossos colonos, justamente impressionados com a diminuição cada vez maior dos rendimentos das suas lavouras, sem comtudo terem elles a exacta comprehensão da causa verdadeira, ou seja, a má qualidade da semente, visto as doenças de degenerescencia lhes serem desconhecidas e a propaganda desenvolvida pelos negociantes de sementes argentinas ser baseada em dados capciosos.

Entretanto, a campanha tenaz e violenta destes elementos, nacionaes e estrangeiros, interessados na collocação de um producto depreciado na propria Argentina, contra certas clausulas do referido decreto, não surtiu o effeito desejado, e o Governo Federal, prestigiando os pareceres dos seus technicos, manteve integralmente as clausulas do decreto n. 21.734. Todavia, a nossa lavoura batateira, longe de pereclitar como vaticinavam os reclamantes, continuou, principalmente no proprio Estado de São Paulo, a desenvolver-se e progredir, graças a importação de sementes europeas seleccionadas, sobretudo das hollandezas, de que me orgulho ter sido o primeiro e um dos mais denodados e desinteressados propagandistas no Brasil.

Seja-me permittido, nesta altura, communicar-vos que apesar da exclusão na nossa lavoura das sementes argentinas nos ultimos tempos, a produção continuou a progredir, sendo interessante frisar que, durante o anno passado, a colheita, ou melhor, das vendas realizadas pelo Syndicato Japonex de Cotia, no Estado de São Paulo, isto é, a produção de menos de 300 plantadores, alcançou 410.614 saccas de 60 kilos, no valor de 10.394:000\$000, das quaes, 120.000 saccas vendidas no Rio de Janeiro, qela quantia de 4.046:000\$000. Convém esclarecer que o dito Syndicato conta actualmente mais de 900 colonos, sendo que, apenas menos da terça parte se dedica á cultura batateira.

A referida campanha em pról da importação das sementes argentinas e a opposição que encontrou por parte dos technicos federaes, teve a vantagem de repercutir na Argentina, onde productores e exportadores conseguiram

interessar o Ministerio da Agricultura, para a sua situação, sendo creado um Serviço Official de Melhoramento da Batata e estabelecido a Certificação dos Campos para os lavradores que o solicitarem.

Por outro lado, tendo sido designado pelo Sr. Ministro da Agricultura, no anno p. p., para examinar a situação na propria Argentina e entrar em entendimentos com os technicos deste paiz, procurando combinar o modo mais pratico de harmonizar os interesses em jogo e as necessidades technicas da defesa sanitaria da lavoura batateira no Brasil, tive ensejo, logo de volta dessa viagem, de apresentar-vos o resultado da minha missão, numa conferencia publica que foi reproduzida pela imprensa diaria e pela LAVOURA.

No fim desse meu trabalho, no qual entrei em detalhes minuciosos, que não convém repetir aqui, dizia:

“Segundo o plano official de melhoramento da batata na Argentina, realizado com a colaboração do Ministerio da Agricultura da Nação e do Instituto de Genetica da Faculdade de Agronomia de Buenos Aires, os trabalhos em andamento ou que serão gradativamente realizados, comportam um vasto programma de systematica, de biologia e de experimentação, do qual, estou certo, resultarão os maiores beneficios, não apenas para a lavoura batateira argentina, como para os paizes vizinhos que a ella virão abastecer-se de sementes devidamente seleccionadas.

“Todavia, semelhante programma, não se pôde realizar de um dia para outro; a certificação das culturas, relativamente ás doenças de virus, requer pessoal numeroso e habilitado que não se improvisa e que reclama a absoluta necessidade de uma colaboração efficaç por parte dos chacareiros, pois que a estes compete eventualmente a erradicação propriamente dita das suas plantações, praticada no correr do periodo vegetativo, á medida que forem apparecendo os pés atacados. Ora, para isso é mistér, antes de tudo, convencer os chacareiros de que as doenças da degenerescencia são propagadas pela semente e, no campo, pelos insectos vectores, convicção

essa, infelizmente, longe de ser generalizada.

“Haverá, entretanto, a meu ver, outra solução para os productores argentinos desejosos de obterem rapidamente sementes seleccionadas em condições de competir com as hollandezas e outras certificadas. Essa solução é a seguinte:

— **Acquisição no estrangeiro**, seja na Hollanda ou em qualquer outro paiz em que a certificação dos campos de selecção seja um facto, de sementes praticamente livres de doenças de degenerescencia e das variedades que melhor têm provado nos paizes sul-americanos.

— **Desinfecção racional dos tuberculos**, — conforme as instrucções da Directoria de Defesa Agricola, não com o fim de os livrar das ditas doenças de degenerescencia, contra as quaes são totalmente improficuos, mas sim, contra certas doenças da pelle dos tuberculos, como por exemplo a “sarna preta”, que pôde prejudicar o desenvolvimento normal das hastes;

— **erradicação cuidadosa das plantações**, afastando logo que são notadas as plantas atacadas de doenças de degenerescencia;

— **colheita individual**, permitindo afastar nesta occasião os pés de fraca produção, com tuberculos exclusivamente miudos, assim como os de aspecto defeituoso: como filhotes, de ponta aguda, rachados ou podres. Insisto sobre a grande vantagem de realizar essa selecção no proprio campo, afastando na mesma occasião os **tuberculos aparentemente normaes dos mesmos pés**, e não realizando essa selecção — ou melhor dito: separação — nos montões, onde o conjunto de todos os pés colhidos se acha misturado.

“Procedendo deste modo, sob o controle dos technicos officiaes, na importação, na plantação, na colheita e no ensaccamento, poderiam os productores desde o primeiro anno cultural, ou pôde-se dizer, seis mezes depois da plantação, colher sementes tendo sobre as europeas e norte-americanas, a vantagem de corresponder melhor com as necessidades dos lavradores brasileiros e de tambem escapar melhor ao perigo da geada, que sempre amea-

FRANCISCO

GIFFONI & Cia.

INSOLAÇÃO-TYPHO-UREMIA
INFECCOES INTESTINAES, URINARIAS
EVITAM-SE USANDO
UROFORMINA
DE GIFFONI
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Rua 1.º de Março, 17
 Rio de Janeiro

ça as remessas realizadas do outro hemisphero, durante o inverno para a plantação chamada "da secca".

"As unicas objecções que me parecem cabíveis nesse programma simples e de realização immediata, residem numa questão de custo da semente estrangeira e da escolha das variedades mais apropriadas.

"A primeira dessas objecções apresenta pouca importancia, pois que o preço da aquisição de uma boa semente é largamente compensado pelo augmento de produção e valor da mesma, pelo menos, durante os dois ou tres primeiros annos da introdução. Quanto á questão da escolha de variedades, não tem, como já disse, o valor que se lhe attribue e a maioria das que foram introduzidas deram no primeiro anno colheitas muito boas. E' provavel que as observações em contrario, devem se referir a sementes ruins, não devidamente controladas, vendidas por negociantes pouco escrupulosos. Os exemplos de excellente exito que constatei em Mendoza, assim como os verificados no Brasil com sementes devidamente seleccionadas europeas, provam o acerto dessa opinião.

"E", pois, com optimismo que encaro a importação de sementes argentinas, certo que brevemente poderão os lavradores deste paiz corresponder a nossa expectativa, e isso na medida de se convencerem de que a "crespa" e outras doenças de degenerescencia, são doenças graves, infecciosas, e que devem, quanto antes, enveredar resolutamente para os processos de cultura racional, collaborando de bom grado e intelligentemente nos trabalhos iniciados neste particular pelos technicos do Governo, para o melhoramento da batata na Republica Argentina."

A decisão do Governo Argentino, autorizando agora a compra de sementes estrangeiras, vem prestigiar sobremodo a orientação e os conselhos dos technicos do nosso Ministerio, que, apesar de tremenda e tenaz campanha de interesses mercantis, tem sido ultimamente apoiada por muitos dos seus collegas (entre os quaes, os do Instituto Agronomico de Campinas, ao qual se acham hoje entregues os serviços da produção batateira do Estado de

S. Paulo), e como agora vemos pelos technicos argentinos.

A esse respeito convém salientar que em 23 de setembro de 1935, o chefe do Serviço de Certificação de batata do Ministerio da Agricultura argentino, relativamente á minha orientação acima exposta, manifestava certo pessimismo, declarando: "das muitas variedades que se tem introduzido em nosso paiz (Argentina), somente duas, a "norte-americana blanca" e a "chaquena", se têm adaptado"; deixando assim entender que os trabalhos de melhoramento cogitados teriam por base as duas referidas variedades.

Ora, ficou sobremodo demonstrado pelos resultados obtidos pela maioria dos nossos lavradores, pelos ensaios culturais das nossas estações experimentaes e do Instituto Agronomico de Campinas, assim como pelas constatações realizadas nos proprios campos de cultura argentinos, por mim e meus collegas uruguayos, ficou sobremodo demonstrado, repito, que as referidas batatas são muito sensíveis á "crespa", doença de degenerescencia das mais nocivas, que se encontra espalhada hoje em toda a Argentina e, quanto á qualidade, o Director da Defesa Sanitaria Vegetal Argentina, Prof. Marchionatto, num discurso official pronunciado na Primeira Exposição de Batata de Buenos Aires, em 27 de julho de 1935, declarou categoricamente, deixarem ellas muito a desejar sob o ponto de vista de qualidade e que o seu melhoramento, isto é, o melhoramento das qualidades culinarias das variedades cultivadas augmentaria não somente o consumo interno da batata no paiz, mas tambem facilitaria a exportação de sementes reclamada pelos paizes vizinhos.

A decisão do Governo Argentino, autorizando agora a compra de sementes seleccionadas estrangeiras em tamanha escala, prova como já disse, primeiro, que as variedades ditas "Argentinas", reputadas pelos interessados como "as melhores do mundo", não o são tanto assim, e por outro, que a minha actuação na Argentina vem sendo devidamente comprehendida, fazendo prever uma rapida e feliz solução do problema.

A Lavoura

A redacção da revista receberá, com prazer, a collaboração de todos os socios, lavradores e criadores, constante de observações proprias a respeito de assumptos agro-pecuarios, inclusive acompanhada de photographias, e cuja divulgação seja julgada de interesse para a classe rural brasileira.

A industria de lacticínios em S. Paulo

O Dr. Luiz Vieira, perante a reunião da S. N. A., de 6 de junho, fez á Directória a seguinte communicacão:

"Ao regressar do Estado de S. Paulo, onde estive á serviço do Departamento Nacional da Produccão Animal, bem assim, como Delegado dessa Sociedade, quero trazer ao conhecimento da casa alguns dados bastante interessantes, relativos á industria de lacticínios, que naquelle rico Estado vem se desenvolvendo com grande intensidade e que attesta o valor e o dynamismo do povo paulista. Incontestavelmente, as possibilidades do Estado bandeirante, com relação á industria de leite e derivados são enormes, como será facil verificar examinando as cifras que mais adeante vou ler.

Um trabalho intenso vem se desenvolvendo com segurança não só por parte dos interessados nessa industria, como também pela repartição competente daquelle importante Estado da Federação. Os poderes publicos de S. Paulo têm tido uma perfeita comprehensão da necessidade de desenvolver a pecuaria do leite em zonas de facil acesso e rapidos meios de communicacão, que futuramente poderá constituir uma grande fonte de renda para o nosso paiz. Posso affirmar, sem medo de errar, que S. Paulo brevemente será um grande centro productor de lacticínios, podendo confeccionar productos de primeira ordem, de accôrdo com os rigores da moderna technica e da sciencia, que contribuirão de modo decisivo para o engrandecimento da nossa Patria.

O Estado de S. Paulo não vive só de Café nem sua riqueza economica está concentrada unicamente em actividades agricolas. A riqueza pecuaria, um dos grandes esteios da economia paulista, tem feito ultimamente extraordinarios progressos, como demonstra um rapido golpe de vista sobre as estatisticas que aqui vou apresentar. Em 1931 o Estado de São Paulo possuía 2.421.407 alqueires de pastagens; em 1933 — cerca de 2.621.635 alqueires, e em 1934, segundo estatisticas recentemente publicadas pela Commissão Central de Recenseamento Agro-pecuario, cerca de..... 3.334.429 alqueires de pastagens. Em 1931 o rebanho leiteiro paulista se compunha de 1.247.454 vaccas e 92.625 touros; em 1933, esses algarismos estavam assim modificados: 1.544.918 vaccas e 96.828 touros.

Em 1934, o rebanho vaccum paulista estava calculado em 2.289.680 bovinos entre vaccas e touros, segundo estatisticas recentemente pu-

blicadas pela Repartição respectiva. Como natural consequencia, as industrias pecuarias, notadamente a de lacticínios, apresentam expansões animadoras e crescentes. Em 1931 as principaes fabricas de manteiga e queijos produziram 756.483 kilos de manteiga e 454.858 kilos de queijos; em 1933 a produccão augmentou para 839.449 kilos de manteiga e 689.873 kilos de queijos.

Em 1934 a produccão de manteiga diminuiu para 485.366 kilos e a de quenjos augmentou para 1.995.627 kilos.

Em 1931 o consumo geral de leite foi calculado para a população urbana de todo o Estado em 193.673.000 litros, dos quaes, 36.000.000 tocaram á população da capital do Estado.

Em 1933 o consumo de toda a população urbana foi calculado em 220.000.000 de litros de leite, dos quaes, cerca de 45.000.000 de litros foram consumidos pela população da cidade de S. Paulo.

Em 1934 a produccão de leite destinada ao consumo publico foi estimada no Estado, em 280.349.519 litros, segundo estatstics recentemente publicadas.

Presentemente, a capital de S. Paulo está com um consumo diario de 120 a 125.000 litros, assim discriminados:

Leite recebido pelos entrepostos..	80.000
Leite fornecido pelos estabulos da cidade.....	40.000
Leite fornecido pelas granjas..	2.000
Leite procedente do interior já en- garrafado (Pirassununga) ..	3.000

Total..... 125.000

CRIADORES!

Comparecei á

II Conferencia Nacional de Pecuaria

Pedi informações á
Secretaria da Sociedade
Nacional de Agricultura

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente—Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente—Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente—Edgard Teixeira Leite
3.º Vice-Presidente—Fabio de Azevedo Sodré
1.º Secretario—Antonio de Arruda Camara
2.º Secretario—Luiz Simões Lopes
3.º Secretario—Altino de Azevedo Sodré
4.º Sec.—Americo de Pinho Leonardo Pereira
1.º Thesoureiro—Kurt Repsold
2.º Thesoureiro—Domingos de Faria

DIRECTORIA TECHNICA

Frederico Murtinho Braga
Humberto Rod. de Andrade.
Joaquim. B. de Moraes Carvalho
José Maria Fernandes
José Sampaio Fernandes
Luiz de Oliveira Mendes
Manoel Paulino Cavalcanti
Otto Frensel
Ottoni Soares de Freitas
Virginio Werneck Campello

CONSELHO SUPERIOR

Alcides de Oliveira Franco
Alvaro Simões Lopes
Antonio F. Margarinos Torres
Archimedes de Lima Camara
Arséne Puttemans
Bemvindo Novaes
Carlos de Souza Duarte
Celso Machado
Conde de São Mamede
Eduardo Claudio da Silva
Eurico Santos
Euvaldo Lodi
Euzebio de Queiroz C. Mattoso Camara
Fidelis Reis
Filogenio Peixoto
Franklin de Almeida
Francisco Leite Alves Costa
F. J. Teixeira Leite
Hilario Leitão

Humberto Bruno
J. C. Bello Lisboa
João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
João Mauricio de Medeiros
João Simplicio Alves de Carvalho
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
José Eduardo Macedo Soares
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Landulpho Alves de Almeida
Lauro Passos
M. Paulo Filho
Odilon Braga
Ormeu Junqueira Botelho
Ricardo Machado
Waldomiro Barros Magalhães
Wenceslau Braz Pereira Gomes



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA - RIO - E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos exemplares de plantas ornamentaes

Laranjas - Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio -- Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. da Agricultura

Solicitaes informações a:

Largo São Francisco, 3-2° - salas 202/6

